

ANO DO CENTENÁRIO

Ave

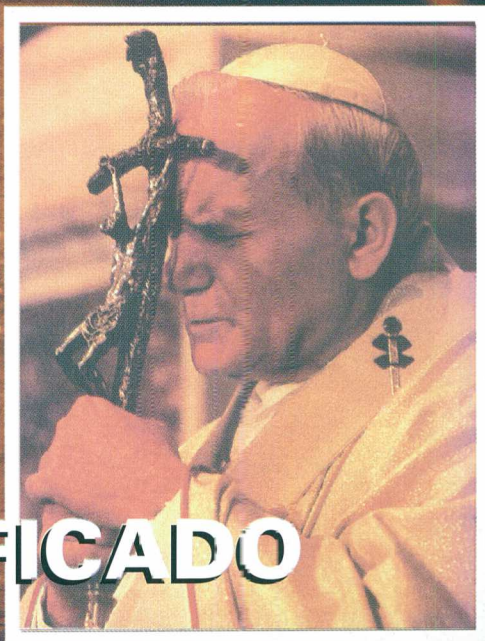
REVISTA MENSAL  
novembro 1998 2,50

# MARIA

**Dia  
dos  
Mortos  
e Dia  
dos Vivos**

**LÁ  
DE ONDE  
VOCÊ  
ESTIVER**

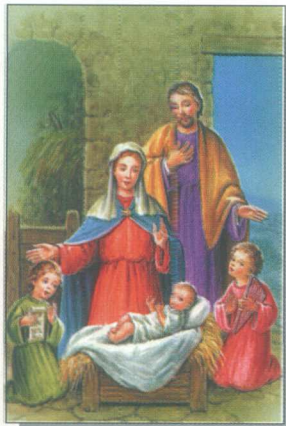
**JOÃO PAULO II  
20 ANOS DE PONTIFICADO**



# DIGA QUE VOCÊ AMA ENVIANDO UM CARTÃO DE NATAL À PESSOA AMIGA!



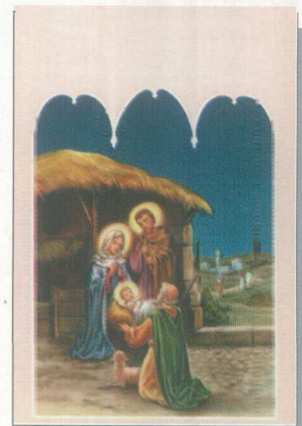
Nº 10



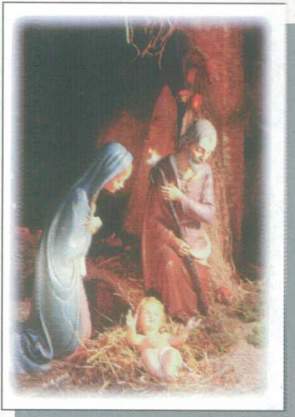
Nº 116



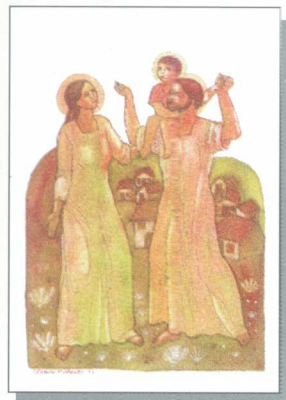
Nº 7/08



Nº 120



Nº 7/06



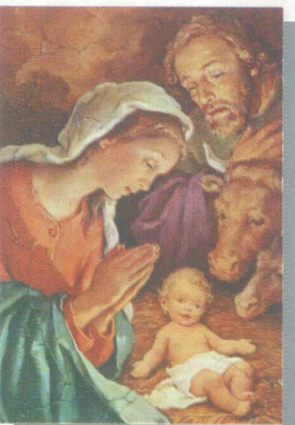
Nº 121



Nº 122



Nº 123



Nº 82



Nº 92

## SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 1205 — CEP 01059-970 — São Paulo, SP

Ao adquirir os cartões de Natal, estará ajudando as vocações sacerdotais nos seminários.

Preço de cada cartão: **R\$ 0,50** (porte não incluído)

Cartão	Quantidade de Cartões
Nº 10	..... cartões
Nº 7/06	..... cartões
Nº 82	..... cartões
Nº 92	..... cartões
Nº 116	..... cartões
Nº 7/08	..... cartões
Nº 120	..... cartões
Nº 121	..... cartões
Nº 122	..... cartões
Nº 123	..... cartões

Preencha corretamente os pontilhados.

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... Estado .....

CEP ..... Tel. ( ) .....

Assinatura .....

Pagamento através de Reembolso Postal para os pedidos acima de 10 cartões.

### TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 50 cartões: 10% de desconto; acima de 100 cartões: 15% e acima de 150 cartões: 30%.

**AVE MARIA** é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50**

**Ligue grátis: 0800-55 5021**

**Ave Maria na Internet:**

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

**Correio eletrônico:**

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

## AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado (SP); Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP).

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEUCOBRADOR.

Lembre-se que é importante V.Sra. manter sua anuidade em dia. Se V. Sra. tiver dúvida quanto a data do vencimento, ligue a cobrar para a Revista Ave Maria 9(011)3666-2128 ou 0800-555021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/>

[servbib/servbib.htm](http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm)



## Lembranças do bem

O cristianismo é uma religião que tem seu fundamento num fato revelado: a ressurreição de Jesus Cristo. A morte deixa de ser um ponto final e se transforma em passagem, ponte para a vida em comunhão absoluta com Deus. A fé cristã, como ensina o apóstolo Paulo, só tem sentido a partir da aceitação da ressurreição de Jesus e, em decorrência, a crença em nossa ressurreição. Caso contrário, a vida cristã seria sem sentido e totalmente inútil a nossa fé (cf. 1Cor 15).

Iniciamos o mês de novembro com a tradicional festa de Todos os Santos e no dia seguinte, a comemoração de todos os Fiéis Defuntos. A santidade é o envolvimento com o ser divino, o amor. E Jesus ensina-nos como vivenciar esse amor entre os semelhantes e diante de Deus.

O Dia de Finados poderia ser chamado de o dia dos iniciados à comunhão plena com Deus. Mortos para o mundo do desamor, da injustiça e da finitude para serem vivos em Deus e terem vida eterna. É mistério de fé.

Os evangelhos são a lembrança do bem que Jesus viveu, da boa notícia estampada no olhar de quem era cego, no ouvir de quem era surdo, no andar de quem era paraplético, na alegria e ânimo de quem era desgraçado. Tais manifestações minúsculas do bem e de vida prenunciavam a ressurreição de Jesus, único, suficiente e grande sinal de vida eterna, deixado por ele para nossa opção.

O início de novembro, dentro da ótica cristã, é um convite para lembrar-se do bem que não perece, que nossos queridos falecidos fizeram a nós e a outros. A saudade é sinal do bem ainda vivo dentro de nós e a ressurreição a certeza que Jesus cumpre sua palavra: *onde eu estiver quero que vós estejais também* (Jo 14, 3).

A *Ave Maria* explana este tema em “Dia dos mortos e dia dos vivos” (p. 7) por Pe. João Batista Libânio, e em “Lá de onde você estiver” (p. 8) por Pe. João Batista Megale.

O tempo passa e deixa lições (para os que querem aprender). Situar-se como sendo o centro do mundo e achar que sem este centro tudo vira um caos é um grande erro. No artigo “Os perigosos donos da verdade” (p. 9) Pe. Zezinho lembra que até as mais respeitadas instituições podem se enganar.

O tempo pode passar, mas o amor e os sentimentos nobres de respeito, justiça, verdade etc., não podem se extinguir. Estes bens contêm o mistério da vida. O artigo de Frei Betto, “Memórias de um dinossauro” (p.10) mostra como a ideologia neoliberal pós-moderna despreza pérolas preciosas, os sentimentos e os valores das gerações maiores.

“Gente bem” ainda soa como expressão de quem tem muitas posses e pode comprar muito. Comprar para mostrar poder ou mesmo dominar. Na história do berço do capitalismo, temos uma ilustração das raízes dessa ideologia: “O homem influente que não vendeu sua alma à pátria” (p.12) de José Carlos Salvagni.

O fato mais recente da Igreja Católica que teve maior repercussão no mundo todo foi o aniversário de pontificado (20 anos) de João Paulo II, juntamente com a nova encíclica por ele lançada, dia 16/10/98, sobre a razão e a fé. Sua mensagem: é indispensável para o homem hodierno que, enquanto busca a verdade, descubra o sentido da vida com Deus.

P.C.G.

## Globalização e Pobreza

No último dia 10, em encontro com os participantes do XX Congresso Mundial da União Internacional Cristã de Dirigentes de Empresas (UNIAPAC), João Paulo II abordou o tema da globalização e a luta contra a pobreza. “A economia mundial caminha rapidamente para maior interdependência dos mercados. Vossa compreensão da globalização não se deve limitar unicamente às realidades econômicas. A globalização, em nível econômico, não deve descuidar a dignidade inalienável de todo ser humano, pois os bens da criação têm um destino universal”, destacou o Papa.

## Remédios aos Yanomami



Segundo o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a reação internacional à divulgação da falta de medicamentos pa-

ra o controle da tuberculose entre os Yanomami já deu os primeiros resultados. O Governo Federal, através da Secretaria de Saúde do Estado de Roraima procurou a Casa de Cura Hekura Yano, mantida pela Diocese de Roraima, para entregar uma lote de medicamentos suficiente para seis meses de tratamento. Há cinco anos a Casa de Cura Hekura Yano atende indígenas acometidos de várias doenças infectocontagiosas. Atualmente, existem 41 pacientes internados no hospital. De janeiro a agosto deste ano, 43 Yanomami da região de Auris e Tukuxim, fronteira com a Venezuela, já morreram em consequência de algumas dessas enfermidades. A broncopneumonia, com 18 óbitos, superou a malária (11 mortes), doença mais grave registrada nas aldeias.

## A Mulher Marginalizada

O 10º Encontro Nacional teve lugar em Belo Horizonte, em meados de outubro, e reuniu cerca de 150 pessoas, entre mulheres da base, agentes de pastoral e convidadas. A temática geral: Respeito e Cidadania foi tratada não apenas em debates teóricos, mas também em oficinas de teatro, música, dança e artes plásticas. Cinco grandes conclusões

foram aprovadas por unanimidade: rejeição do projeto de lei 3436/97, em tramitação no Congresso Nacional, relativo à regulamentação da prostituição como profissão; exigência de ampla consulta às bases para qualquer outro projeto referente à matéria; repúdio à violência contra as mulheres prostituídas; necessidade urgente do atendimento integral à saúde da mulher; importância fundamental da organização autônoma das prostitutas para fazerem respeitar seus direitos.

## Edith Stein



No dia 11 de outubro, o Papa João Paulo II canonizou a Beata Teresa Benedicta da Cruz, mais conhecida como Edith Stein. Na Homilia, o Papa pediu que seu testemunho sirva para “tornar cada vez mais sólida a ponte da recíproca compreensão entre judeus e cristãos”. A nova Santa “é uma eminente filha de Israel e filha da Igreja”, disse o Papa.

“Junto com Teresa de Ávila e Teresa de Liseux, esta outra Teresa se situa entre a multidão de santos e santas que honram a Ordem das Carmelitas”. Em seguida afirmou: “Ao celebrar, a partir de agora, a memória da nova santa – 9 de agosto - não podemos deixar de recordar cada ano a Shoah (Holocausto), aquele plano selvagem de eliminação de um povo, que custou a vida de milhões de irmãos e irmãs judeus”. Edith Stein Nasceu na Alemanha, numa família judia ortodoxa. Foi discípula do filósofo Husserl. Abandonou suas crenças familiares e chegou a se considerar atéia, convertendo-se em defensora dos direitos da mulher. Após a leitura de um livro sobre Santa Teresa de Ávila decidiu abraçar a fé católica. Entrou num convento carmelita e se tornou religiosa. Em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, foi presa pelos nazistas e assassinada em Auschwitz. Em 1987 foi beatificada pelo Papa João Paulo II.

## Cláudio Hummes

No dia 10 de outubro, o Papa João Paulo II nomeou Dom Cláudio Hummes, Arcebispo de São Paulo (SP) e responsável pelo Setor de Pastoral Familiar da CNBB, membro do Comitê de Presidência do Pontifício



Conselho para a Família. A notícia foi publicada no Serviço Informativo Vaticano no dia 12 de outubro.

## Santa Sé e a ONU



**M**onsenhor James Reinert, membro da delegação da Santa Sé junto ao 2º Comitê da 53ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, falou no dia 13 de outubro na sede da instituição, em Nova York, sobre “Comércio e desenvolvimento”. Monsenhor Reinert reiterou a posição da Santa Sé ao “uso de sanções econômicas coercitivas indiscriminadas contra uma nação”. A Santa Sé reconhece que existem razões legítimas pelas quais a comunidade internacional pode recorrer às sanções. Porém, a fome não pode ser um instrumento de guerra ou a consequência de uma decisão legal. As sanções devem ser meios temporais para exercer pressão sobre os governantes cujas decisões ameaçam a paz mundial. As sanções devem ser

sempre acompanhadas do diálogo entre as partes”, acrescentou Reinert.

## Fé e Razão

**A** 13ª encíclica do Papa João Paulo II, “Fides et Ratio” (Fé e Razão), foi divulgada no dia 15 de outubro, às vésperas do vigésimo aniversário de pontificado. A obra, em que o Papa reitera a compatibilidade entre a fé e a razão, foi apresentada na sala de Imprensa do Vaticano por Joseph Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Também estiveram presentes o arcebispo da diocese polonesa de Lublim, Josef Miros, o bispo auxiliar de Roma Rino Fisichella e o padre Georges Marie Martin Cottier, teólogo da Casa Pontifícia. A “Fides et Ratio”, de significativa importância para João Paulo II, é a sua encíclica mais filosófica, em que revaloriza o poder da razão, que na sua opinião foi suplantada nas últimas correntes de pensamento por forças irracionais, algumas das quais francamente hostis à fé cristã.

**Ave Maria na Internet:**  
[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

**Correio eletrônico:**  
[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

## SUMÁRIO

4. **A IGREJA NO MUNDO**  
NOTÍCIAS
6. **PALAVRA DO PAPA**  
JOÃO PAULO II
7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**  
DIA DOS MORTOS E DIA DOS VIVOS  
JOÃO BATISTA LIBÂNIO
8. **FÉ E CIDADANIA**  
LÁ DE ONDE VOCÊ ESTIVER  
JOÃO BATISTA MEGALE
9. **SOB UM OUTRO OLHAR**  
OS PERIGOSOS DONCS DA VERDADE  
PE. ZEZINHO
10. MEMÓRIAS DE UM DINOSSAURO  
FREI BETTO
12. O HOMEM INFLUENTE QUE NÃO VENDEU SUA ALMA À PÁTRIA  
JOSÉ CARLOS SALVAGNI
17. COMO EVITAR A DISCRIMINAÇÃO LINGÜÍSTICA?  
FRANCISCO GOMES DE MATOS
19. **HISTÓRIA DA IGREJA**  
A IGREJA NA IDADE MEIA  
RONALDO MAZULA
22. **SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ**  
SÃO LEOPOLDO E  
SÃO CLEMENTE  
RONALDO MAZULA
24. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
AS APARÊNCIAS NA RELAÇÃO HOMEM-MULHER  
WIMER BOTURA JR.
27. **CULINÁRIA**  
YVONNE BARROS OLIVEIRA
29. **REFLEXÃO BÍBLICA**  
O ANJO DO ADVENTO  
GERALDO ARAÚJO LIMA
33. **LITURGIA DA PALAVRA**  
DE 29 DE NOVEMBRO A  
ADELINO DIAS COELHO
40. **RELENDO A BÍBLIA**  
A SAGRADA FAMÍLIA  
NORMA TERMIGNONI
41. **MAÍRA**  
TINA GLÓRIA

# João Paulo II

## 20 anos de pontificado



O papa João Paulo II completa 20 anos de pontificado. O bispo e cardeal Karol Woityła foi eleito papa no dia 16 de outubro de 1978. Ele é o 264º papa da Igreja Católica.

Para uns, é um papa atualizado, progressista, porque aproximou-se dos católicos com suas viagens intercontinentais, procurando inteirar-se *in loco* dos problemas

do povo de Deus em cada país. Para outros, João Paulo II é conservador porque tem um estilo centralizador e não abre espaço para a discussão sobre algumas questões levantadas pela sociedade, hoje.

A figura de João Paulo II não só impressiona o mundo da comunicação mas também sinaliza uma opção de fé numa doutrina divina, o amor a Deus e ao próximo como a nós mesmos.

A mídia deu destaque ao fato.

Mas todos reconhecem seu carisma apostólico, quer nas viagens, testemunhando a fé cristã católica, quer nas intermediações políticas de peso

quanto ao combate ao comunismo, particularmente, na Polônia. Além disso, de forma corajosa e livre, soube proclamar ao mundo que o homem é imagem de Deus e não pode ser massacrado pelo

sistema materialista do capital.

Diante dos riscos da globalização não se intimidou em dizer: "o grande desafio é assegurar para o homem uma globalização na solidariedade, uma globalização sem exclusão e sem marginalização".

A síntese de suas mensagens pastorais encontram-se em 13 cartas encíclicas, que são orientações oficiais dirigidas aos bispos, aos fiéis e aos homens e mulheres de boa vontade. As encíclicas discorrem sobre os fundamentos da fé, da moral e dos princípios da doutrina social da Igreja.

**Às portas do ano 2000,  
o Papa João Paulo II  
conclama os católicos  
a um esforço  
generoso para uma  
nova evangelização.**

### ENCÍCLICAS DE JOÃO PAULO II

1ª **"O Redentor do Homem"**, 4/3/1979, sobre Jesus Cristo, o Messias.

2ª **"Rico em Misericórdia"**, 30/11/1980, sobre a misericórdia de Deus.

3ª **"O Trabalho Humano"**, 14/9/1981, sobre os problemas sociais ligados ao trabalho: relação entre capital e trabalho, patrões e empregados.

4ª **"Os Apóstolos dos Eslavos"**, 2/11/1985, sobre a missão evangelizadora de São Cirilo e São Metódio

5ª **"Senhor e Fonte de Vida"**, 18/5/1986, sobre o Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo.

6ª **"A Mãe do Redentor"**, 25/3/1987, sobre a Bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja.

7ª **"A Solicitude Social da Igreja"**, 30/12/1987, sobre o olhar e o gesto da Igreja sobre as questões sociais.

8ª **"A Missão do Redentor"**, 7/12/1990, sobre a missão e o papel da Igreja Católica.

9ª **"Centésimo Ano"**, 1/5/1991, sobre o centenário da *Rerum Novarum* (das Coisas Novas), primeira encíclica sobre os problemas sociais e a questão operária. Crítica ao neoliberalismo.

10ª **"O Esplendor da Verdade"**, 6/8/1993, sobre a moral católica e sobre os aspectos morais da sociedade.

11ª **"O Evangelho da Vida"**, 25/3/1995, sobre o sentido da vida, dom de Deus; e a condenação do aborto, da eutanásia e da manipulação da vida humana.

12ª **"Para que Tocos sejam Um"**, 25/5/1995, sobre o ecumenismo, a unidade entre as religiões.

13ª **"Fé e Razão"**, 16/10/1998, sobre a teologia e a filosofia, contra o ceticismo atual.



# Dia dos mortos e dia dos vivos

João Batista Libânio

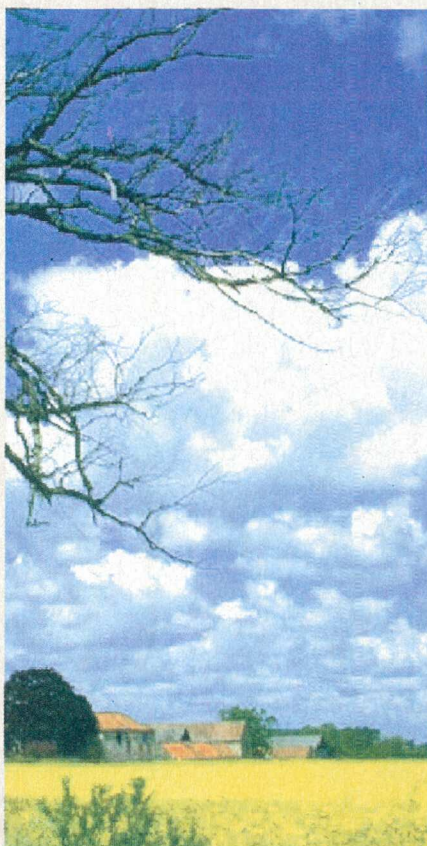
**P**arafraseando o famoso orador Pe. Antônio Vieira, podemos dizer que o dia de finados tem duas portas. A mais conhecida é a que fechou a vida terrestre para nossos mortos. Eles terminaram sua peregrinação aqui entre nós. Mas a mais importante e misteriosa é aquela que se lhes abriu. Para onde?

Ao fechar-se a primeira porta, ficaram-nos a dor, as saudades, a tristeza da ausência. A visita aos cemitérios, no dia de finados, é um modo de responder a esses sentimentos. Recuperamos no furdo de nossa memória as lembranças das pessoas que nos deixaram e vivemos um momento de presença na ausência.

O dia de finados leva-nos a pensar também nessa segunda porta. Antes de tudo, ela não se abre para nenhuma outra vida terrestre. Nisso, a nossa fé é incisiva: a volta ao mundo da história humana se torna impossível para quem dele se afastou pela morte. Noutras palavras, a reencarnação está fora de qualquer perspectiva para o cristão.

A fé cristã aponta-nos horizontes mais esperançosos, de um lado, mas também, mais sérios e responsáveis, de outro. Mais esperançosos porque nos abre a perspectiva da ressurreição. Em termos mais simples, após a morte

*O dia de finados tem duas portas. A mais conhecida é a que fechou a vida terrestre para nossos mortos. Eles terminaram sua peregrinação aqui entre nós. Mas a mais importante e misteriosa é aquela que se lhes abriu. Para onde?*



nos é dado poder viver, em dimensões novas e diferentes, já não mais ligadas a tempo nem a espaço, uma relação profunda, íntima, plena de amor de comunicação, de intimidade com a Santíssima Trindade, com a Virgem Maria, com toda a humanidade glorificada em Deus e, de uma maneira também misteriosa com a humanidade que aqui continua sua história e com o cosmos na sua totalidade.

Desta sorte, os horizontes, que nos esperam, são, sem limites, em esplendor, grandeza, amplitude e profundidade. São Paulo, citando Isaias (cf. 64, 3), afirma em outro contexto que *o olho não viu, o ouvido não escutou, nem o coração humano imaginou tudo o que Deus preparou para aqueles que o amam* (1Cor 2,9). É irimaginável o que Deus reserva de beleza, de surpresa, de felicidade aos que viveram o bem. Eis a primeira paisagem!

A segunda cena, não tão bela, mas mesmo assim é esperançosa. A morte colhe-nos, embora radicados fundamentalmente no bem, carregados de incoerências, de contradições, de incoerências e de fissuras interiores. Desintegrados por tanta fragilidade, não podemos abrir-nos totalmente para as paragens da felicidade total. Acontece um último momento que vem coroar todos os esforços de

integração e purificação iniciados na terra. O purgatório. Na dor, mas em clima de amor, Deus nos acolhe, produzindo em nós esta integração radical e purificatória. Tornamo-nos maduros para a plenitude da vida.

O terceiro cenário é terrível. Introduzem os infelizes nele aquelas tenebrosas palavras da Dante na *Divina Comédia*: "Deixai toda esperança vós que aqui entrais!"

Esperemos que esta porta da morte nunca se nos abra para o deserto da solidão, do desespero, do ódio, do egoísmo e da perdição eterna: o inferno. Ele será aquela realidade que se começou a construir aqui na terra à medida que se viveu no ódio, no egoísmo, no desprezo dos outros, no fechamento absoluto a Deus e a todo amor. É a morte segunda, o lago de fogo, na linguagem do Apocalipse.

Que a comemoração de finados nos faça pensar em nossos mortos e encomendá-los a Deus, para que possam contemplar a primeira e maravilhosa paisagem do Paraíso! E ela nos sirva de momento de parada para perguntar-nos em direção a que porta nos estamos dirigindo! A porta, que se fecha, é inexorável. A porta, que se abre, depende da graça de Deus e de nossa liberdade, escolhas, responsabilidade e realizações.



João B. Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

# Lá de onde você estiver

João B. Megale

**N**a fé cristã, desde os tempos primitivos, existe um culto dedicado aos mortos. Em duas datas aproximadas, celebramos os irmãos na carne e na fé que partiram deste mundo.

No dia 1º de novembro, lembramos aqueles cristãos que tiveram uma vida insigne pelas virtudes que praticaram, e que foram comprovadas e reconhecidas, que chamamos de santos. Não rezamos por eles. Rezamos a eles para que intercedam por nós junto de Deus. Meditamos sobre suas vidas que podem ajudar-nos a ser como eles.

No dia 2 de novembro, celebramos os que ainda "precisam" de uma purificação. Rezamos por eles. Pode ser que alguns desses falecidos sejam tão insignes de virtudes como os santos canonizados, mas como não tivemos o reconhecimento oficial de seus méritos, nós os incluímos na recordação afetuosa de nossas preces.

A comemoração litúrgica de todos os fiéis defuntos teve origem há tempos imemoriais, mas o dia 2 de novembro como o seu dia, tem cerca de mil anos e nasceu no famoso mosteiro de Cluny, na França, de onde se espalhou por toda a Igreja. A comemoração, com o tempo, adquiriu uma dimensão popular. Todo o nosso povo celebra



A comemoração litúrgica de todos os fiéis defuntos teve origem há tempos imemoriais, mas o dia 2 de novembro como o seu dia, tem cerca de mil anos e nasceu no famoso mosteiro de Cluny, na França.

com carinho o Dia de Finados e é muito espalhada a devoção das Três Ave-Marias às almas do purgatório. Por meio delas, alcançamos muitas graças.

De vez em quando, ouço as pessoas dizerem a respeito de alguém querido que morreu: "Lá, do lugar onde ele está, sabe que o recordo sempre!"






“De onde você estiver!”, é uma expressão de crença na vida depois da morte. A nossa fé cristã sabe dizer onde está esse lugar. No céu, gozando da visão de Deus, ou em estado de purificação. Mas sempre com Deus.

Tanto os santos do céu, como as almas do purgatório aguardam a ressurreição definitiva e é, principalmente esta esperança que afirmamos, quando celebramos a missa ou fazemos outras orações pelos defuntos.

No culto dos mortos, manifestamos três sentimentos. A *solidariedade* para com os familiares atingidos pela dor de um morto querido. Como é grande o conforto dessa solidariedade! A *saudade* de alguém que se foi e que nunca mais teremos visivelmente a nosso lado. A *fé*, porém, nos diz que esse alguém vive, de um outro modo, e experimenta melhor do que nós a misericórdia e a bondade de nosso Deus, e que, um dia, nos encontraremos de novo e para sempre.

Mortos queridos de minha vida, tenho saudades do tempo em que vocês estavam onde estou. Quando vocês se foram, muita coisa de minha vida foi com vocês. Horas que passamos juntos e que não voltarão. Afetos e laços que ligaram tão profundamente nossas vidas, como numa rede sutil e resistente.

Mortos queridos de minha vida, tenho esperança de os encontrar, um dia, de maneira definitiva, naquele bonito lugar, onde não há lágrimas, nem choro, nem dor, nem luto, e onde jorra a fonte da água viva, que faz novas e eternas todas as coisas que partilharmos juntos! (cf. Apoc. 21, 4-7). 

João Batista Megale, pároco da Basílica de N. Sa. de Lourdes, Belo Horizonte, MG.

# Os perigosos donos da verdade

Pe. Zez



Giordano Bruno, 1548 - 1600

**Q**uando, no século XVI, Giordano Bruno e Galileu Galilei, que não foram necessariamente sábios e santos em tudo, disseram o que disseram, os donos da verdade à época, que não eram necessariamente nem mais santos nem mais angélicos, nem mais éticos do que eles, reagiram violentamente. Galileu foi advertido e finalmente sofreu prisão domiciliar por oito anos por ter ensinado entre outras coisas o grave erro de afirmar que a Terra não era o centro do Universo e que ela é que girava em torno do Sol. Só foi declarado oficialmente certo, 342 anos depois. Os religiosos achavam que tinham de estar certos, porque assim dizia o seu livro que não erra. Mas tinham lido errado o seu livro que não erra.

Giordano Bruno era um superdotado e não suportava burrice. Brigou com meio mundo. Ensinou muita coisa certa mas ofendeu muita gente, de católicos a calvinistas. Vagou pela Europa, fendo da mediocridade dos sabichões do seu tempo e sendo expulso por onde andava, até que alguns líderes católicos o queimaram na fogueira. Mas disse muita coisa certa. Os donos da verdade, porém usando o nome de

Deus decidiram que, porque seguiam a Bíblia ao pé da letra não podiam errar. Juravam que os outros podiam errar, mas eles não. Deus estava com eles. Aqueles piedosos religiosos, alguns dos quais sabiam ser maus e cruéis em nome da sua fé, confundiram seu ângulo de observação da verdade com a verdade que observavam. Diziam a seu modo: “Foi-nos ensinado que é assim e cremos a vida inteira que é assim e por isso quem disser o contrário é mau. cremos que Deus não mente e não engana. fomos escolhidos e Deus não engana seus escolhidos. Logo, se você fala e prega diferente você tem o demônio. Nós não erramos, porque Deus não erra, e somos os seus porta-vozes. Somos também um pouco infalíveis porque cremos e amamos a Deus mais do que  
(Continua na página 16) >>>>

# Memórias de um

Frei Betto

**P**ertenço a uma espécie em extinção. De um tempo em que jovens abraçavam utopias e sonhavam em mudar o mundo. O discernimento brotava na idade certa, tanto que, ao final do segundo ciclo, uns optavam pelo curso científico, outros pelo clássico.

Hoje, jovens terminam o ensino básico sem idéia da carreira a seguir. As utopias caíram em desgraça, aplastadas pelo aqui-agora do consenso neoliberal. Os sonhos são químicos, embutidos em seringas ou drágeas, ou eletronicamente produzidos num coquetel de cores sem conteúdo. Os jovens querem apenas mudar o próprio visual: o brinco na orelha, a tatuagem na pele, o tênis de grife.

Outrora, os corruptos eram minoria e os agiotas excluídos da vida social. Agora, temo que a exceção se torne regra. A agiotagem regula as finanças internacionais, a contabilidade de um pequeno contrato passa por verdades obscuras, as comissões por baixo do pano são tão frequentes quanto a gorjeta do garçom.

Era um tempo em que na infância não entrava o fator dinheiro. Não me lembro da marca de nenhuma peça de meu vestuário. A fantasia oxigenava nossas mentes infantis e o máximo de consumo consistia em pedir ao pai para comprar uma caixa de pregos para montar nossos brinquedos.

Hoje, a erotização televisivamente monitorada faz da criança um consumidor precoce, mor-

mente por não possuir suficiente discernimento e ser capaz de seduzir os adultos, que cedem aos caprichos do desejo para se verem livres da insistência pirralha.

Aos quatro anos, eis o menino revestido de grifes e a menina embotelhada em danças, ao ritmo da esquizofrenia que distancia a idade fisiológica da psicológica, corpo de criança e alma de mulher.

O sonho é substituído pela TV, as histórias cedem lugar aos programas de auditório, e as fadas, bruxas e reis, aos brinquedos eletrônicos. O armário é tão cheio quanto o espírito vazio. Já não se reza em família e as refeições abandonam o ritual da mesa pela deglutição mecânica que faz da casa uma filial de lanchonete.

Há crianças assustadoramente gordas do açúcar e sem afeto, cansadas perante um futuro que ainda não viveram,

viciadas em indigência intelectual e espiritual.

Naquele tempo, mercado era apenas o lugar onde se vendiam frutas e legumes, aves e ovos, e não o bazar globalizado que restringe os valores à Bolsa e faz do capital um deus a quem deve ser ofertado em sacrifício o bem-estar da nação.

Na política era impensável um presidente ser candidato a presidente sem deixar de ser presidente, movendo-se pelo país à custa do contribuinte, num festival de obras e promessas que visa, em quatro meses, encobrir a inoperância de quatro anos.





# dinossauro

Junto com a minha espécie, extingue-se o tempo em que se almejava o matrimônio entre a liberdade e a justiça, o pão e a paz. Ninguém podia imaginar que a Rússia haveria de mexicanizar-se, os tigres asiáticos perderiam os dentes, o caudilhismo voltaria a vigorar na América Latina e os poetas cantariam que o Haiti é aqui.

Naqueles idos, havia história com o sentido >>

>> do tempo e da vida. Forjavam-se esperanças em grêmios, sindicatos, movimentos e partidos. Respirava-se cultura, e a arte ain-



da não havia sido soterrada pelo entretenimento que exalta nádegas e canções sem nexos e melodia.

Ainda não se introduzira em corações e mentes a idéia de que a felicidade se resume à mera soma de prazeres, nem a convicção de que a existência é uma sucessão fortuita de eventos centrados na ambição e movidos pela competição.

Outrora, o amor era a arte de bordar sentimentos e, de mãos dadas, envelhecer no silêncio pleno de saciedade, cercado de filhos e netos, memórias e carinho.

Ninguém se sentia agredido pelos maníacos virtuais que invadem lares e projetam imagens de bordéis num telefônico estímulo ao estupro.

Eram tempos em que alunos não assassinavam professores; católicos e protestantes não chegavam ao cúmulo de jogar bombas uns sobre os outros; judeus e árabes se respeitavam como filhos do mesmo pai Abraão; e a solidariedade impunha-se como virtude.

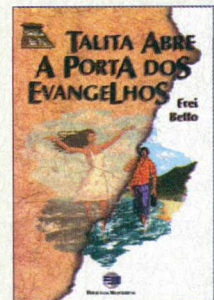
Os dinossauros, é verdade, estão em extinção. São relegados aos museus que, em breve, exibirão a seus visitantes, para que todos conheçam um pouco do passado, rios e árvores, cachoeiras e

frutos silvestres. Um andar estará reservado aos valores: compaixão, amizade e partilha.

Isso caso algum arqueólogo logre descobri-los nos escombros dessa sociedade que deixa de erguer catedrais para construir *shopping-centers* e relega Deus à estante das histórias da carochinha.



*Frei Betto é escritor e autor de A obra do artista — uma visão holística do Universo, (Ática), entre outros livros. Assessor de movimentos pastorais e sociais.*



**TALITA  
ABRE A  
PORTA DOS  
EVANGELHOS**  
Frei Betto,

**Ed. Moderna,**

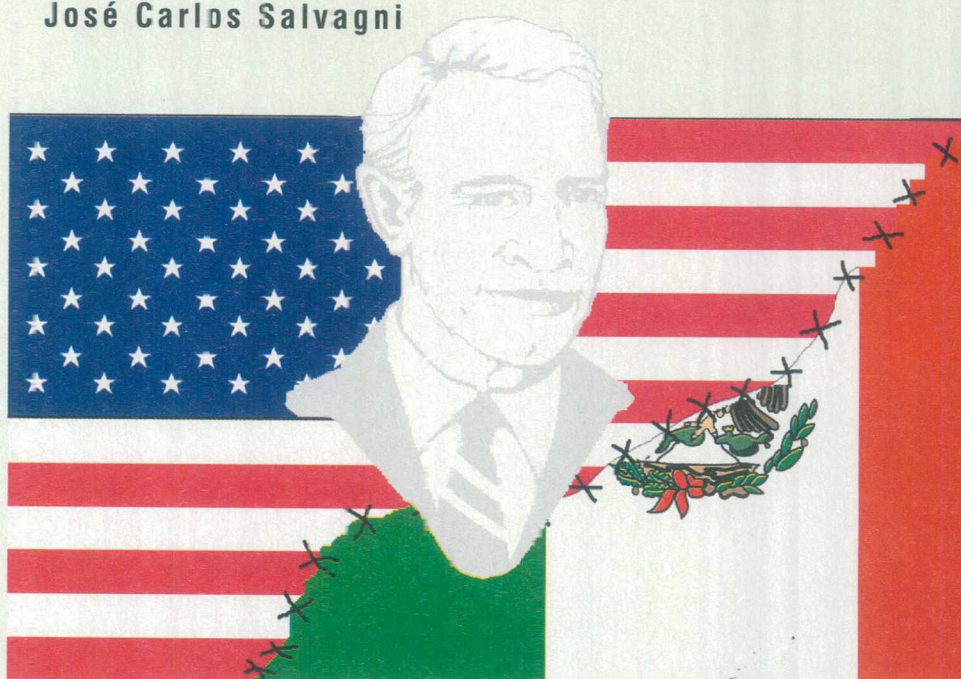
**1998, 30 pp.** O autor apresenta, de modo original, uma introdução à Bíblia. O enredo é agradável, levando o leitor a querer chegar logo ao fim. Descrições apropriadas fazem visualizar o ambiente e os personagens. Temas como: "drogas", solidariedade e até o verdadeiro espírito de Natal dão-lhe um sabor de atualidade surpreendente. O folheto, "Sugestões de Atividades", endereça-o, também, às escolas, com muita didática.

**Pedidos pelo telefone:  
(011) 6090-1500**

# O homem influente que não vendeu sua alma à pátria

José Carlos Salvagni

“Podemos facilmente derrotar os exércitos do México, matá-los aos milhares e persegui-los até sua capital; podemos conquistar e “anexar” seu território. E daí? Que lição recebemos da história da ruína da liberdade grega e romana, em consequência dessas extensões do império por meio da espada? Quem acredita que uma vintena de vitórias sobre o México, que a anexação da metade de suas províncias nos darão mais liberdade, uma moral mais pura, uma indústria mais próspera do que temos hoje?... Já não é a vida bastante dura, a morte já não é tão voraz, para se recorrer à odiosa máquina da guerra?”<sup>1</sup>



O protesto ousado (ao lado) de Horace Greeley, o “Tio Horace”, dono de *Tribune de Nova York*, era passível de ser punido como “ato de quinta-celuna”, traição à pátria, e outros argumentos que os senhores da geopolítica e das guerras invocam. Greeley, que se immortalizou pela campanha “Jovem, vai para o Oeste, cresce com o País”, era contra o expansionismo americano que tomava o país como uma febre, inspirado na Doutrina Monroe<sup>2</sup>, e que gerava pânico em todos os governos do continente.

Em seu protesto, foi ainda mais duro. Considerou o governo criminoso: “Povo dos Estados Unidos! Vossos dirigentes estão-vos atirando num abismo impenetrável de crime e de calamidade! Por que dormis tão despreocupados à sua beira, como se isto não fosse de vossa conta, ou o assassinato pudesse ser escondido das vistas de Deus por alguns frágeis pedaços de pano chamados bandeiras? Acordai e ponde fim à chacina, antes que seja tarde demais para preservar vossas almas do delito de uma matança em massa!”<sup>3</sup>.



Considerado o compatriota mais confiável dos americanos da época, vinte e seis anos depois desse protesto, disputou eleições para a presidência dos Estados Unidos mas perdeu para o comandante das tropas da União contra os confederados na Guerra de Secessão, Ulisses Grant. O que escrevia repercutia. Seu enorme prestígio resultou também da estratégia empresarial de elaborar edição nacional semanal, com resumo das notícias do período, alcançando todos os rincões do país, passado de mão em mão. Teve como correspondente, em Londres, nada menos do que o pensador Karl Marx (que começou sua vida profissional no *Gazeta Renana*, da Alemanha, sua terra natal).

## O Brasil também estava nos planos

A guerra contra o México estava sendo movida pelo presidente James K. Polk, pressionado por homens de negócios que haviam perdido dinheiro nas freqüentes revoltas mexicanas que se multiplicaram a partir de 1810. A conta inicial reivindicada pelos americanos era de 8,5 milhões de dólares, mas uma comissão mista apurara, em 1840, que só um quarto disso representava a realidade. O México estava atrasado no pagamento de prestações, que somavam 3,25 milhões de dólares. Um detalhe: os americanos deviam mais de 200 milhões aos ingleses, uma soma fantástica, na época. Uma parte da imprensa de Nova York, Filadélfia, Baltimore e Boston, açulava as massas urbanas em favor do confronto.

Ação de provocadores sempre marcou o início dos conflitos, fato

conhecido e temido pelos governos da América Latina <sup>4</sup>. Grande esperteza: primeiro Polk criou o fato e depois, atendendo à Constituição, foi ao Congresso buscar aprovação de pedido para aceitação de voluntários e formação de milícia. Foi fácil obter o consentimento, depois que alguém fez passar para a opinião pública essa frase: “Nossos filhos estão sendo atacados e assassinados pelos mexicanos!”, gerando grande onda de histeria <sup>5</sup>.

A tática dos fatos consumados confunde. Os whigs (agrupamento, cuja parte constituiu o Partido Republicano, depois da Guerra de Secessão), com os quais Greeley tinha ligações, opunham-se à guerra, mas deixaram-se paralisar pelo dilema e favoreceram, assim, a continuidade do conflito. Ao mesmo tempo que o denunciavam

**Foi com um fato consumado também que a guerra contra o Vietnã foi apreciada e aprovada pelo Congresso. E é, com freqüência, que governantes e pessoas de grande poder econômico costumam impor-se.**

como inconstitucional, continuavam a aprovar os pedidos de recursos do governo para não serem acusados de responsáveis pelas privações das tropas nos campos de batalha. (Foi com um fato consumado também que a guerra contra o Vietnã foi apreciada e aprovada pelo Congresso, na primeira metade dos anos 60 <sup>6</sup>. E é, com freqüência, usando essa tática que governantes e pessoas de grande poder econômico costumam impor-se).

Horace Greeley e outros proprietários de jornais que, como ele, protestavam contra o conflito foram acusados de “traidores” pelo presidente James K. Polk. Nada sofreram, graças à primeira emenda à Constituição, que garantia liberdade de imprensa. Conseguiram, contudo, reduzir o alcance da guerra, lembrando aos eleitores que o conflito estava drenando recursos da nação que eram necessários internamente.

Possivelmente, conseguiram também impedir outras tragédias na América Latina, como a ocupação da Amazônia, pela qual os Estados Unidos pressionaram longamente o governo imperial, para transferência de escravos americanos. O governo brasileiro,



**Casa Branca,  
Washington, USA**



Pintura: Zapaistas, José Clemente Orozco.

alertado por sua diplomacia e por chanceiras dos países vizinhos, recusou-se a abrir o rio Amazonas ao tráfego de embarcações estrangeiras. As relações entre o Brasil e os Estados Unidos, no Império, foram, em geral, muito ásperas, por conta da política expansionista americana, ainda que a história da independência americana tenha seduzido grande número de personalidades brasileiras, especialmente de movimentos oposicionistas.

Os Estados Unidos viam o Brasil como um aliado da Inglaterra na América Latina. Apoiaram Lopes na guerra contra o Paraguai. Usavam a concição do Brasil — monarquia em meio a repúblicas — como elemento depreciativo de retórica. Pleitearam condição semelhante à Inglaterra no comércio como condição para o reconhecimento. Navios negreiros americanos constituíam a terceira maior fonte supridora de escravos. Durante a Guerra de Secessão, houve grande número de conflitos entre navios do norte e do sul dos Estados Unidos nas costas brasileiras, inclusive com apresamento de barcos. Navios americanos trocavam rapidamente de bandeira, quando havia ameaça de

**A guerra contra o México visava, na verdade, a conquista de novos territórios, e ocorria apenas cinco meses após a anexação do Texas pelos USA.**

ação das autoridades brasileiras. Para amenizar os atritos, em 1876, no ano do centenário da independência americana, o imperador D. Pedro II estava nos Estados Unidos em visita particular, mas o presidente Ulisses Grant o convidou para comparecer à inauguração da famosa Exposição de Filadélfia, que demonstrava o desenvolvimento tecnológico e a pujança material dos Estados Unidos. D. Pedro aceitou o convite e os dois governantes deram a partida às máquinas de *Machinery Hall*.<sup>7</sup>

**“Destino Manifesto” e Doutrina Monroe**

A guerra contra o México visava, na verdade, a conquista de novos territórios, e ocorria apenas cinco meses após a anexação do Texas pelos Estados Unidos. Havia

mesmo movimentos e personalidades oficiais que queriam a anexação de todo o México (*All México*), como o próprio secretário de Estado James Buchanan<sup>8</sup>.

Esses movimentos expansionistas apoiavam-se, entre outros argumentos, na crença do “destino manifesto dos Estados Unidos”, pelo qual seriam predestinados por Deus a ocupar todas as terras entre o Atlântico e o Pacífico<sup>9</sup>. Outra versão mais ampliada dessa crença, difundida mais tarde, sustentaria que os anglo-saxões e convertidos, como representantes de duas grandes idéias — a liberdade civil e “seu puro cristianismo espiritual” (sic) — e por sua “raça missionária”, estavam predestinados a dominar as demais nações fracas da terra, levando-lhes esses valores<sup>10</sup>. Segundo um historiador, “todas as doutrinas serviam para justificar a expansão econômica e política: predestinação geográfica, tarefa de regeneração, alargamento da área de liberdade, etc. O nacionalismo e o expansionismo beiravam, nos Estados Unidos, as raias do delírio”<sup>11</sup>.

A estratégia expansionista do governo americano seguia a orientação de Thomas Jefferson, um dos principais fundadores da república norte-americana, feita em carta, datada de 24 de outubro de 1823, ao então presidente James Monroe. Foi aproveitada e transformada na Doutrina Monroe, em 2 de dezembro do mesmo ano, anunciada por ocasião de início de negociações com a Rússia para compra do Alasca.

Na carta, Jefferson recomendava que “a nossa primeira regra, o nosso princípio fundamental, deverá ser não nos imiscuirmos, por nenhum preço, nas querelas



européias. O nosso segundo princípio deve ser não permitir à Europa intervir, sob nenhum pretexto, nas questões atlânticas. A América do Norte ou do Sul têm interesses distintos dos da Europa, interesses que só a elas dizem respeito. Elas devem, portanto, ter uma política sua, distinta e separada da Europa...”<sup>12</sup>. O que parecia uma postura de solidariedade aos povos da América, resumida no lema “a América para os americanos”, logo tornou-se amarga ironia.

Diz um historiador português: “Foi em nome desta doutrina, aplicada não só segundo a sua letra mas também extensivamente, que o imperialismo americano fez a guerra à Espanha (1898) para conseguir a independência de Cuba e obter a posse da ilha de Porto Rico, da ilha de Guam, do arquipélago das Filipinas, seguida da anexação das ilhas Hawaii e duma parte das Samoa; que obteve acesso às concessões européias na China, que mandou o almirante Matthew C. Perry bombardear o Japão (1854) para obrigá-lo, como obrigou, a abrir-lhe os seus portos, que abriu, através dos territórios da América Latina, o Canal de Panamá (1914), e que interveio repetidamente na política interna e externa das demais nações americanas, além de impor-lhes a sua hegemonia econômica”<sup>13</sup>.

## **Gigante por doações, anexações e compras**

Os Estados Unidos conseguiram sua independência contando com grande ajuda da França, que queria vingar-se de derrota diante da Inglaterra na Guerra dos Sete Anos, e também da Espanha. A área original do país, das 13

colônias, foi duplicada em 1783, quando a Inglaterra reconheceu a independência do país pelo Tratado de Versalhes e entregou uma faixa de terras enorme a leste do Mississipi, até o Canadá<sup>14</sup>. Em 1803, os Estados Unidos incorporaram o enorme território original da Lousiana, ao comprá-lo da França por 15 milhões de dólares. Em 1819 foi comprada a Flórida, da Espanha, por 5 milhões de dólares. O Alasca seria comprado da Rússia, em 1867, por 7 milhões de dólares. As ilhas do Havai foram anexadas em 1898, mesmo ano em que haviam sido ocupadas as Filipinas. O próprio presidente James K. Polk propôs à Espanha, em sua administração, a compra de

***Os Estados Unidos conseguiram sua independência contando com grande ajuda da França, que queria vingar-se de derrota frente à Inglaterra na Guerra dos Sete Anos, e também da Espanha.***

Cuba, então colônia daquele país europeu, por 100 milhões de dólares<sup>15</sup>.

O México, enfraquecido por crises sociais e políticas, foi alvo fácil. A luta pela sua independência começou em 1810 (quando se chamava Nova Espanha), sob a liderança de Miguel Hidalgo Y Costilla, um religioso, executado em 1814. A independência veio em 1822, como no Brasil, sob o comando do general Iturbide, que assumiu o poder como imperador Agustín I. Obrigado a abdicar, um ano depois, tentou retornar ao poder e foi executado. O país virou uma instável república. Entre 1821 e 1854, o México teve 42 diferentes governos, um imperador (Agustín I) e 20 presidentes. Na raiz dos conflitos estava a questão da terra para os índios e demais camponeses. A Igreja era a maior proprietária de terras, sob o regime jurídico conhecido por “mãos mortas”, que dificulta transações. A Igreja acabou, assim, sendo um dos principais pivôs dos conflitos<sup>16</sup>. A instabilidade e os grandes problemas financeiros internos abriram espaço para o arranco expansio-

***Festividades da Independência dos Estados Unidos, 4 de julho.***



nista dos Estados Unidos que, em 1845, anexaram o Texas.

Em 1846, os Estados Unidos finalmente chegaram territorialmente ao Pacífico, ao receberem da Inglaterra outro território, o Oregon. Em 1848, estando no poder o general Sant'Ana, que ocupou a presidência do México oito vezes no período, os Estados Unidos "compraram" os territórios do Novo México, Arizona e da Alta Califórnia, por 15 milhões de dólares. Em 1853, os Estados Unidos voltaram a adquirir outro território mexicano, desta vez na baixa Califórnia (o Gadsden)

<sup>17</sup>. Tornaram-se os Estados da Califórnia, Novo México, Arizona, Nevada e Utah.

Ironia da história: apenas nove dias antes da assinatura do tratado foi descoberto ouro na Califórnia. Em apenas dois anos o ouro rendeu 45 milhões de dólares. Em nove anos, a Califórnia produziu 752 toneladas de ouro, tendo essa oferta repercussão no mundo todo. Esse impacto foi ampliado pela descoberta de ouro na Austrália no mesmo período, tendo esse país produzido 500 quilos de ouro entre 1851 e 1856 <sup>18</sup>.



>>>> (Continuação da página 9) vocês. Ele não pode ter permitido que errássemos".

O homem que descobriu a existência da Via Láctea, de quatro satélites de Júpiter, em 1610, e que deu ao mundo o termômetro e uma vasta contribuição para o estudo do Universo foi silenciado por gente que achava que sabia mais porque tinha fé. Fé tinha ele que acreditava que Deus tinha feito muito mais do que diziam que Deus fizera. Ele, Galileu e Copérnico com seus estudos sérios fizeram muito mais para o mundo do que seus perseguidores que não suportavam que outros irmãos de fé pensassem diferente.

Conto isso para lembrar que nem tudo mudou. Ainda temos muita gente por aí que, em nome da sua fé, despreza a sabedoria dos outros e exige que todos creiam em Deus do jeito deles. E quando os outros reagem, acusam-nos de pessoas perigosas. Perigoso é o fanático que acha que a água do seu lado do rio é mais água do que a do outro. Quando ele faz de tudo para que o outro pregue como ele ou silencie, o seu ponto de referência não é a verdade: é ele. Cita passagens da Bíblia ou documentos de sua Igreja, mas está falando de si mesmo. Quem pensa como ele pensa é equilibrado e honesto. Os que pensam diferente são irresponsáveis. Se houvesse inquisição ele estaria lá ajudando a queimá-lo, orando pelo irmão que não se retratou.



## Bibliografia

<sup>1</sup> Tebbel, John William. *Os meios de Comunicação nos Estados Unidos*, pp. 205-210, Editora Cultrix, São Paulo, 1978.

<sup>2</sup> A Doutrina de Monroe (2 de dezembro de 1823), in Syrett, Harold C. (org.), *Documentos Históricos dos Estados Unidos*, pp. 141-142, Cultrix, São Paulo, SP, 1980.

<sup>3</sup> Tebbel, John William. Op. cit.

<sup>4</sup> Bandeira, Moniz. *Presença dos Estados Unidos no Brasil* (Dois Séculos de História), pp.85-91, Civilização Brasileira, col. Retratos do Brasil, vol. 87, Rio de Janeiro, RJ, 1973.

<sup>5</sup> Idem, pág. 209.

<sup>6</sup> Idem, pág. 207.

<sup>7</sup> Idem, pp. 65-130.

<sup>8</sup> Idem, pág. 86.

<sup>9</sup> Mello, Leonel Itaussu A.; Costa, Luís Cesar Amad. *História Moderna e Contemporânea*, pág. 199, Editora Scipione, São Paulo, SP, 1986.

<sup>10</sup> Strong, Josiah, *O Destino dos Estados Unidos*, in Sigler, Jay A. (org.). *A Tradição Conservadora no Pensamento Norte-Americano*, pp. 239-254, Editora Ibrasa, São Paulo, SP, 1972.

<sup>11</sup> Bandeira, Moniz. Op.cit., pág. 86.

<sup>12</sup> Freitas, Gustavo de. *900 Textos e Documentos de História*, pp. 191-193, vol. III, 2ª Edição, Plátano Editora, Lisboa, 1977.

<sup>13</sup> Idem, comentário do editor, Gustavo de Freitas.

<sup>14</sup> Idem, pp. 99 e 199.

<sup>15</sup> Mello & Costa. Op. cit., pp. 199-200. Bandeira, Moniz. Op. cit., pág. 86.

<sup>16</sup> Mello & Costa. Op. cit., pp. 145-150. Ekstein, Salomón, *El Ejido Coletivo en México*, pp. 9-29, Fondo de Cultura Económica, México, 1966.

<sup>17</sup> Robertson, Ross M. *História Econômica Americana*, pp. 131-159, vol.1. Dist. Record, Rio, GB, 1967.

<sup>18</sup> Vilar, Pierre. *Ouro e Moeda na História* (1450-1920), pp. 398-403, Paz e Terra.



José Carlos Salvagni é jornalista, criador do pequeno jornal "República" (sobre cidadania e reforma agrária).

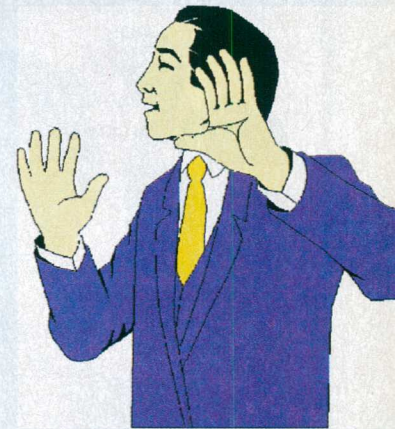


Pe. Zezinho, José Fernandes, é sacerdote da Congregação "Sagrado Coração de Jesus", escritor, compositor, cantor e conferencista.





# Como evitar a discriminação lingüística?



Francisco Gomes de Matos

## Introdução: “perdoai nossas ofensas lingüísticas”.

Estamos iniciando uma era desafiadora para os Direitos Humanos: os direitos lingüísticos. Esse movimento universal objetiva, entre outras “missões”, advertir e orientar sobre um dos aspectos mais graves de nossa falibilidade comunicativa: o falar discriminatório. Quão preparados estaremos para tratar e re-tratar bem nosso “próximo lingüístico”? E as novas gerações: como estarão sendo ensinadas a evitar fazer distinções contra alguém? Se, por um lado, em nossa formação cristã,

### Como humanizar o modo de falar sobre as pessoas

1. Ponha-se no lugar da pessoa discriminada, ofendida ou insultada;
2. *(Re)trate-a com dignidade e respeito, pois, como você, é uma pessoa.*
3. Demonstre que sabe amar seu próximo lingüísticamente, exercendo um autocontrole sobre seu modo de referir-se a outro ser humano.

aprendemos a rezar o Pai-Nosso e a dizer “perdoai nossas ofensas...”, teremos aprendido ou ensinado como prevenir ofensas e discriminações? A lista, acima, destina-se a contribuir para humanizar nosso modo de falar sobre as pessoas a quem nos referimos, em nossas conversas cotidianas.

Eis os princípios fundamentais subjacentes à enumeração: (quadro ao lado e, em seguida, quadro abaixo).

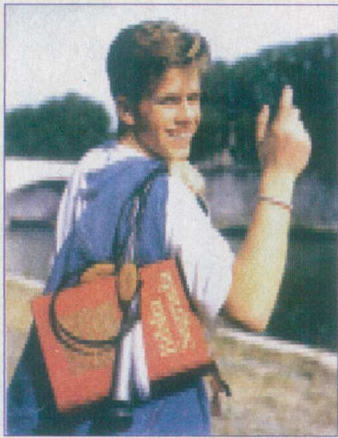
## A rotulação discriminatória na Escola

O desafio de saber referir-se ao nosso próximo de maneira construtiva e dignificante ocorre particularmente no contexto escolar:

### COMO PREVENIR A DISCRIMINAÇÃO: UMA AUTO-AVALIAÇÃO

#### Costumo me referir a uma pessoa como:

- |  |  |
|--|--|
| 1. aidético(a), em vez de “pessoa com AIDS”?                         | de deficiência física, em vez de “pessoa com problema físico”?                       |
| 2. asmático(a), em vez de “pessoa com asma”?                         |  |
| 3. mongolóide, em vez de “pessoa com síndrome de Down”?              | 7. velho(a), em vez “pessoa idosa”?  |
| 4. surdo-mudo, em vez de “pessoa surda-muda”?                        | 8. cego/ deficiente visual, em vez de “pessoa com problema de visão”?                |
| 5. doente/deficiente mental, em vez de “pessoa com problema mental”? | 9. excepcional, fisicamente incapacitado(a), em vez de “pessoa com problema físico”? |
| 6. aleijado(a)/deficiente físico/pessoa portadora                    | 10. solteirão/ona, em vez de “senhor(a) solteiro/a”?                                 |



## Senhor, que queres que eu faça?

**Nós, PAULINOS,  
acreditamos na  
evangelização com os  
meios de comunicação.**

**Jovem, se você deseja  
conhecer melhor a vida  
e a missão dos Paulinos,  
escreva para:**

**Centro vocacional paulino**

**Caixa postal 173  
95001-970 Caxias do Sul, RS  
Tel.: (054) 229-4555**

**Rua das Camélias, 640  
Chácara Primavera  
13087-650 Campinas - SP  
Tel.: (0192) 55-6043**

**Caixa Postal 2534  
01060-970 São Paulo - SP  
Tel.: (011) 810-3742**




ali, nós educadores, precisamos saber evitar designações, expressões avaliativas (do desempenho dos alunos) que desumanizam as pessoas. Assim, evitemos dizer a um(a) aluno(a):

“Você é muito atrasado(a)”, “Você não dá para (disciplina, atividade, etc.)”, “Não tem jeito pra você, nesta matéria ...”, “Você não sabe nem...”. Os leitores que compartilhem a missão de educar-humanizar saberão complementar essa fraseologia que, às vezes, não apenas desmotiva alunos: pode chegar a desenganá-los, incapacitá-los! Qual o efeito, numa pessoa a quem estamos ajudando a educar, de expressões como: “Você é um mau leitor”?

Qual o adjetivo mais adequado para esse tipo de julgamento?

Inexperiente, ineficaz. Entretanto, esse tipo de discriminação é encontrado até mesmo em trabalhos científicos, mas desumanizadores.

Finalmente, caberia lembrar que, por nossa tradição cultural, ainda discriminamos contra a mulher, ao usarmos o genérico “homem” em vez de “ser humano”. Lembraríamos que essa rotulação pode ser humanizada, principalmente em generalizações do tipo: “a linguagem é uma capacidade parcialmente inata ao homem”, em vez de “inata aos seres humanos”. Um estudo mais aprofundado da problemática do evitar discriminações, lingüisticamente, estaria além do propósito deste artigo, mas, antes de concluir, chamamos a atenção para o hábito de recorrer-se a eufemismos — outro meio de discriminar-se — para designar pessoas com quem compartilhamos nosso ecossistema. Um exemplo: dizer-se “grupos economicamente desfavorecidos” em vez de “pobres” ou “pessoas pobres”.

Amar o próximo lingüístico, à luz dos ensinamentos de Cristo, envolve um saber escolher nosso vocabulário da forma mais humanizadora, saber reduzir (eliminar seria o ideal...) as ocasiões em que “sem querer”, ofendemos, cometemos uma discriminação contra alguém, através de nossas palavras e expressões. Que estas reflexões contribuam para repensarmos e humanizarmos nossos meios de nos referirmos, não aos “outros”, mas às “pessoas” de quem esperamos ser (re)tratados com dignidade e respeito. 



*Francisco Cardoso Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, na área de Direitos Lingüísticos, da Universidade Federal de Pernambuco.*



# A Igreja na Idade Média

(IV parte)

Ronaldo Mazula

## As Cruzadas e a luta pela Terra Santa.

No apogeu do Papado, durante a Idade Média, aconteceram as Cruzadas. Esse movimento religioso-militar, surgido na Europa Ocidental, tinha por objetivo reconquistar, a Terra Santa (Jerusalém, Belém, Nazaré, etc.) das mãos dos infieis muçulmanos. Ou seja, reconquistar os locais onde Jesus Cristo viveu, onde a Igreja nasceu e que eram visitados por peregrinos cristãos.

## Quem eram os muçulmanos e por que eles conquistaram a Terra Santa?

Os muçulmanos são os seguidores de Maomé (570-632), fundador da religião muçulmana ou Islamismo ou Maometismo. Essa religião nasceu a partir da experiência de Maomé, profeta de Alá (Deus) e iniciou a sua expansão, no ano de 622, com a Égira, data da fuga de Maomé, de Meca para Medina. A religião muçulmana tem seu núcleo de fé baseado nas seguintes doutrinas: fé num só Deus, Alá; fé no profeta de Alá, Maomé; e fé no juízo de Alá que premia os bons e castiga os maus.

O Islamismo se expandiu de uma forma extraordinária através de várias conquistas: Damasco, em

*A partir do Século XI, começaram a surgir dificuldades para que os peregrinos cristãos pudessem visitar a Terra Santa. ...No ano 1009, o califa Haken destruiu a igreja do Santo Sepulcro e passou a perseguir os cristãos e peregrinos.*



Urban II prega a cruzada no concílio de Clermont, 1095.

635; Jerusalém em 638; Alexandria, em 643; assédios de Constantinopla, em 673 e 717; Cartago, em 698 e, em 711, chegam à Espanha e ali se fixam após as derrotas para os franceses, em 732. Daí se percebe que as antigas regiões cristãs do norte da África e do Oriente Médio passaram a ser dominadas por eles. Inicialmente, os muçulmanos toleraram os cristãos mediante o pagamento de impostos. Depois, criaram certas dificuldades em algumas regiões, mas não proibiram as peregrinações à Terra Santa.

A partir do século XI, começaram a surgir dificuldades para que os peregrinos cristãos pudes-

sem visitar a Terra Santa. Além dos problemas dos ladrões que roubavam os peregrinos — que se viram forçados a viajar em grupos maiores e com a ajuda de pequenos exércitos —, temos de mencionar o ponto chave da questão: no ano 1009, o califa Haken destruiu a igreja do Santo Sepulcro e passou a perseguir os cristãos e peregrinos. Essa atitude foi um golpe terrível na Cristandade ocidental. Além disso, devemos registrar os pedidos de ajuda militar que os imperadores cristãos, de Constantinopla, freqüentemente faziam às lideranças ocidentais para que os ajudassem na luta contra as incursões militares muçulmanas. Todos

esses eventos provocaram o surgimento das cruzadas.

As expedições militares contra os muçulmanos receberam o nome de cruzadas porque os soldados dos exércitos que participavam daquelas campanhas utilizavam mantos, elmos e armaduras, todos eles pintados com uma cruz, símbolo maior da fé cristã. Inicialmente, esse nome significou toda a luta contra os muçulmanos, na tentativa de se recuperarem os lugares santos. Mais tarde, com-



*Tomada de Jerusalém por Godofredo de Bouillon, 1099. Biblioteca Nacional, Paris.*

preenderá toda a luta movida pelos cristãos contra os vários tipos de infiéis.

O Papa Gregório VII (1073-1085) já tinha tentado, durante o seu pontificado, convocar uma cruzada para ajudar, particularmente, aos gregos de Constantinopla. Envolvido, porém, nas lutas contra Henrique IV da Alemanha, não pôde concretizar aquele objetivo. Assim, será o Papa Urbano II quem convocará a primeira das oito cruzadas mais importantes.

### 1ª CRUZADA — Convocada pelo Papa Urbano II, no Sínodo de Clermont, 1095.

Pedro, o Ermitão, foi encarregado de pregar a realização da Cruzada, que contou com a participação de um exército com mais de 600 mil homens, da Alemanha, França, Inglaterra e Itália, além de uns 18 mil aventureiros, colonos e mendigos. Esse número se deveu a muitos fatores: o desemprego e a pobreza na Europa ocidental; a questão dos guerreiros medievais que com a 'trégua de Deus' (acordo temporário de paz), já não podiam lutar em várias épocas do ano; e, principalmente, a promessa de que todo cruzado que permanecesse fiel à cruzada, teria o perdão dos pecados e a garantia da salvação eterna. Os cruzados

conquistaram Nicéia, Antioquia e Jerusalém, em julho de 1099. Infelizmente, foram muito violentos com os sarracenos-muçulmanos, inclusive judeus, matando adultos, crianças, violentando mulheres, etc. Após a tomada da cidade, foi estabelecido o Reino de Jerusalém, tendo à frente o francês Godofredo de Bulhões. Ele não quis ser chamado de rei, pois o único rei de Jerusalém foi Jesus Cristo e sim, 'protetor do Santo Sepulcro'. Com o tempo, os cruzados foram retornando para a Europa. Jerusalém voltou a ser ameaçada pelos muçulmanos, dificultando a vida dos governos do 'Reino de Jerusalém'.

### 2ª CRUZADA — Convocada pelo Papa Eugênio III, 1144.

Causada pela queda da cidade de Edessa, Mesopotâmia (hoje Iraque), caiu nas mãos do sultão muçulmano de Alepo. Teve dois grandes pregadores: São Bernardo de Claraval e frei Rodolfo. Foi formado, então, um exército com mais de 200 mil homens que chegou até Jerusalém, reforçando a

presença cristã na Terra Santa. Fizeram algumas conquistas, mas sem muitas condições de resistir às pressões dos muçulmanos. Assim, em 1187, o sultão do Egito, Saladino, reconquistou Jerusalém, provocando grande apreensão na Europa, que motivou a 3ª Cruzada.

### 3ª CRUZADA — Promovida pelos papas Gregório VIII e Clemente III, 1189.

Foi dirigida pelos soberanos Frederico Barroxa, Ricardo Coração de Leão e Felipe II Augusto. Só conseguiram conquistar a cidade de São João do Acre, em 1191. Ricardo

Coração de Leão, antes de retornar à Inglaterra, fechou um acordo com o sultão do Egito, Saladino, que se comprometeu a não maltratar os peregrinos cristãos.

### 4ª CRUZADA — Convocada pelo papa Inocêncio III, 1202.

A condição era de que os legados papais a comandassem. Infelizmente, desviou-se de seus objetivos e os cruzados se dirigiram para Constantinopla, contra a vontade do Papa. Lá fundaram o 'Império Latino de

Constantinopla', em 1204, aumentando, ainda mais, a cisão entre as Igrejas latina e grega. Em 1261, os gregos reconquistaram Constantinopla.



## CRUZADA DAS CRIANÇAS

— No ano de 1212, aconteceu essa infeliz iniciativa, que teve como ponto de partida a cidade de Marselha.

Milhares de crianças acabaram sendo vendidas como escravas, no norte da África.

## 5ª CRUZADA — Promovida pelos Papas Inocêncio III e Honório II, 1218.

Os cruzados conseguiram conquistar a fortaleza de

Damieta, no Egito, em 1219, perdida anos depois.

## 6ª CRUZADA — Foi dirigida pelo Imperador Frederico II da Alemanha, 1229.

Esse imperador tinha sido excomungado pelo Papa Gregório IX. A cruzada deu ótimos resultados. Por um tratado com o sultão muçulmano do Egito, em 1229, as

cidades de Jerusalém, Belém, Nazaré, Tiro e Sidon passaram para o rei alemão. A condição foi que a mesquita de Omar, em Jerusalém, ficasse nas mãos dos muçulmanos.

## 7ª CRUZADA — Convocada pelo Papa Inocêncio IV, 1245.

Após o Concílio de Lyon. No ano anterior, Jerusalém voltou a cair nas mãos dos infiéis muçulmanos. São Luís da França foi seu grande líder e conquistou

Damieta, no Egito, junto ao Mar Mediterrâneo em 1249. Mas perdeu a batalha seguinte e teve de pagar um alto resgate.

## 8ª CRUZADA — Novamente dirigida por São Luís de França, 1249.

Com a morte de São Luís, vitimado pela peste, em Túnis,

na África do Norte. Em 1270, a cruzada terminou.



*Desembarque dos cruzados em Damieta, 24 de maio de 1241. (Gravura da obra: Grande Viagem de Jerusalém, Paris, 1522).*

espiritual ocupava um espaço imprescindível. Por outro lado, elas foram fruto, também, da cobiça dos reis e nobres que queriam conquistar novas terras e riquezas.

Os seus objetivos não foram alcançados e geraram muito ódio. A Igreja aprendeu que não pode, em hipótese alguma, sustentar atitudes que busquem, na violência e na guerra, a solução dos problemas que afligem a humanidade. O discurso da paz, do diálogo e da busca de soluções adequadas para todos os problemas deve ser um valor e uma opção de toda instituição religiosa.



Infelizmente, as cruzadas não conseguiram atingir os seus objetivos iniciais. A Terra Santa continuou nas mãos dos muçulmanos. Provocaram, contudo, a união mais forte da Cristandade ocidental; fortaleceram as missões cristãs; causaram a morte do feudalismo; colocaram o Ocidente

a salvo do perigo muçulmano; e fizeram com que as artes, comércio e ciências, na Europa ocidental, tivessem um grande progresso a partir do contato com a cultura oriental.

Concluindo, podemos afirmar que as cruzadas foram resultado de toda uma mentalidade em que a dimensão



*Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.*

# São Leopoldo

**N**a Idade Média do Cristianismo (692-1303) tivemos um período em que surgiram na Igreja vários santos e santas e, entre estes, tivemos vários reis e rainhas, que se tornaram santos em virtude de seus esforços na imitação e seguimento de Cristo. Esse período é marcado pelo fortalecimento da união entre a Igreja e o poder temporal, favorecendo o surgimento da Cristandade, em que a influência da Igreja era muito forte; nada se organiza fora ou distante da esfera eclesial, da autoridade dos papas, bispos, abades, etc. Por outro lado, muitos reis e nobres cristãos

aceitaram esta influência e procuraram organizar seus reinos de acordo com o pensamento cristão, as normas e leis eclesiásticas, como também, os costumes cristãos.

Entre os santos provenientes da nobreza medieval destaca-se São Leopoldo da Áustria. Leopoldo nasceu no ano em que se iniciou o pontificado do Papa Gregório VII, um dos papas mais importantes da História da Igreja. Fortaleceu a união entre a Igreja e o Estado e, através de várias medidas, foi-se impondo ante este mesmo Estado, fortalecendo o “sistema de Cristandade”. Leopoldo teve uma

ótima formação cristã e intelectual e quando assumiu o reino da Áustria, estava totalmente preparado para cumprir com dignidade, lealdade e bom senso a sua missão de rei, por um período de 40 anos. Foi muito atento às necessidades de seu povo, fortaleceu a presença cristã em seu reino, fundou o mosteiro cisterciense de Neuburgo, mandou construir o santuário mariano de Mariazell, que ainda hoje é o maior centro mariano da Áustria. Foi “chamado pelo seu povo de “Rei Piedoso e Pai dos pobres”, e, em seu longo reinado, a Áustria teve um período particularmente calmo,

# São Clemente (Papa e mártir)

**O**s primeiros séculos da antiguidade cristã foram marcados pela fase de expansão externa e organização e estruturação internas da Igreja. Esse período se destaca pela audácia, coragem e intrepidez missionária de todos os cristãos e pela seriedade e vontade de organizar a vida eclesial nascente. Surgiram muitas dificuldades: como as dos judaizantes, que desejavam o Cristianismo estruturado com base única e exclusivamente nos conceitos e costumes judaicos; o gnosticismo, que gerou doutrinas falsas, combatidas pelos Apóstolos e escritores neotestamentários; as perseguições contra a Igreja nascente (no início, as judaicas e, posteriormente, as romanas, que irão durar até o ano 311), etc.

Por outro lado, houve também várias realizações neste período: es-



critos do Novo Testamento; dedicação e disponibilidade missionárias dos Apóstolos e cristãos; formação da doutrina cristã; aperfeiçoamento da liturgia; fortalecimento da organização e constituição eclesiais.

Não se sabe o ano nem local do nascimento de São Clemente, mas se supõe que era de origem judeu-cristã. Foi o terceiro bispo de Roma e Papa da Igreja do ano 88 ao 97, após Pedro, Lino e Anacleto. De seu pontificado existem poucas notícias e a importância e conhecimento que temos de Clemente nos chegaram em função de um importante documento que ele deixou para a posteridade: a ‘Carta de São Clemente Romano aos Coríntios’, escrita por volta do ano 95. Nela, Clemente, como bispo de Roma e como líder da Igreja, escreveu à comunidade cristã de Corinto alentando-a para que



## — 1073-1136 — 14 de novembro



próspero e feliz. Estimado e venerado por seus súditos em vida, Leopoldo foi pranteado depois da morte que se deu aos 15 de novembro de 1136, com 63 anos de idade. O Papa Inocêncio IV inseriu seu nome no catálogo dos santos e o declarou padroeiro da Áustria (1250).

Voltando para os dias de hoje, estamos passando por uma grande crise no mundo político e econômico, pois assistimos ao descaso, à falta de valores, à falta de seriedade na grande maioria dos que deveriam fazer da política um serviço ao bem público e não um trampolim para a realização

de seus projetos egoísticos e individualistas. O verdadeiro poder político que deveria se converter em serviço torna-se instrumento de corrupção, opressão e injustiça. Neste contexto, São Leopoldo é exemplo e modelo a ser seguido de:

- homem dedicado exclusivamente ao Reino de Deus;
- homem que usa seus dons e dotes para o bem comum;
- rei e político que respeita seus súditos e faz com que todos vivam a verdadeira fé em Jesus Cristo;
- esposo fiel e cristão dedicado à sua Igreja.



## — ? - 97 — 23 de novembro

vivesse na concórdia e na paz, pois surgiu na comunidade uma divisão interna promovida por um grupo de presbíteros e leigos que se amotinaram contra a hierarquia local. Na Carta, Clemente “é chamado a intervir e o faz na qualidade de grande chefe. Sua Carta, por isso mesmo, vai muito além dos fatos, para estabelecer princípios gerais, tanto em relação à posição da hierarquia na comunidade, quanto à própria convivência comunitária cristã. Embora o documento não o diga, sabemos-lo através de Dionísio, Bispo de Corinto pelos anos 170, a Carta de São Clemente não apenas alcançou o objetivo, mas se tornou patrimônio espiritual e litúrgico dessa comunidade e de outras.” (Cf.: *Carta de São Clemente Romano aos Coríntios. Primórdios Cristãos e Estrutura. Introdução. Tradução do original grego*

*e notas por D. Paulo Evaristo Arns OFM. Vozes, Petrópolis 1984, pág. 8).*

A Carta consta de 65 capítulos e reflete sobre três temas: o conceito de Deus, a santificação e a constituição da Igreja (tema este que é considerado, por muitos autores, uma das bases da eclesiologia cristã). Finalmente, ela é uma das primeiras notícias que possuímos sobre o magistério do bispo de Roma, que pouco a pouco irá se fortalecer até a formação da doutrina do ‘primado pontifício’.

Clemente foi martirizado no tempo do imperador Trajano, no ano 97. Existem muitas tradições e lendas a respeito de seu martírio, mas o que se sabe, com certeza, é que ele foi preso e deportado para a península da Criméia, no Mar Negro, onde foi condenado a trabalhos forçados e

morreu em função dos mesmos.

Vivemos numa época em que afloram na sociedade e na Igreja muitas divisões e cismas. Nesse contexto, é necessário que surjam cristãos que, como Clemente, sejam modelo de:

- fé consciente e livre no Deus de Jesus Cristo;
- dedicação e amor eclesial, não obstante as dificuldades e perseguições;
- postulador da comunhão eclesial e do serviço aos irmãos;
- defensor da integridade doutrinal e da organização eclesial;
- adesão total a Jesus Cristo e à Igreja, inclusive na fidelidade martirial.



*Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.*

# As aparências na relação homem-mulher

Wimer Botura Jr.

**A**té hoje, vivemos as conseqüências da evolução do conceito de paternidade. Se analisarmos a história dos nossos antepassados, veremos que nós, ditos homens modernos, agimos como os primitivos, sem no entanto termos consciência disso. Pior ainda, sem percebermos as motivações que criaram todos esses comportamentos ao longo da história.

Antigamente, por exemplo, o homem precisava ter relações sexuais com a mulher, todos os dias, porque queria fazer filhos e não sabia a época certa e possível da fecundação.

Hoje, sabemos que a mulher, às vezes, não quer ter relação sexual, todos os dias, mesmo amando seu companheiro. Com certeza, isso também acontece com o homem.

Existe uma regra de masculinidade que nos faz agir exatamente ao contrário de nossas necessidades: "Tenha relações sexuais, mesmo contra a vontade de sua mulher, para evidenciar sua força e poder".

Você já observou um animal, de qualquer espécie, tentando ter relações com a fêmea, fora do cio? Percebeu a violência com que a fêmea rechaça o macho?

O nosso parente primitivo, provavelmente, teve de amansar sua mulher e domá-la para impor seu desejo de ser pai. A clássica



***A mulher, desde pequena, é preparada para ser mãe e fazer um "bom casamento". Contudo, no auge de sua maturidade, vê-se obrigada a desempenhar um papel que a anula, a exercer sua sexualidade mesmo a contragosto e, aos poucos, a abandonar seus sonhos e viver somente suas angústias.***

figura do troglodita, arrastando a mulher pelos cabelos, não foi criada em vão.

O mais incrível, no entanto, é presenciarmos, ao vivo e em cores, essa mesma imagem de controle e domínio na maioria dos casamentos atuais.

A mulher continua vítima de

uma condição penosa na vida. Desde pequena, é preparada para ser mãe e fazer um "bom casamento". Contudo, no auge de sua maturidade, vê-se obrigada a desempenhar um papel que a anula, a exercer sua sexualidade mesmo a contragosto e, aos poucos, a abandonar seus sonhos e viver somente suas angústias.

A questão da monogamia também é um exemplo que nos faz pensar bastante no quanto vivemos de acordo com os nossos antepassados.

O contrato religioso do casamento privilegia o caráter definitivo da relação homem—mulher. Não se leva em consideração se há afeto ou não, se o convívio é bom ou ruim. O acordo principal entre a igreja e os cônjuges visa a relação única e definitiva. Presenciamos, então, uma inversão de valores, porque uma relação só será definitiva se for realmente boa.

O ser humano tem uma tendência verdadeira a ser monogâmico, quando está apaixonado. Você, com certeza, já percebeu e teve essa sensação. Evidentemente, essa manifestação vale tanto para o homem quanto para a mulher.

Imagine, então, se as relações afetivas fossem espontâneas. A mulher estaria com o homem que desejasse e o homem estaria com a mulher que quisesse. A relação seria naturalmente monogâmica, enquanto perdurasse o amor. Como dizia Vinícius de Moraes:





“Que seja infinito enquanto dure”.

Mas, ao longo da história, podemos ver que a questão da paternidade foi empurrando o homem contra a mulher e invertendo o sentido do amor e da espontaneidade. As leis muçulmanas que punem o adultério com o apedrejamento, por exemplo, desfazem casamentos e só valem para a mulher.

No Brasil, o homem pode matar a mulher adúltera, alegando legítima defesa de sua honra. Mas quantas vezes o homem maltrata a mulher, ignorando seus anseios? Quantas vezes o marido destrói o afeto de sua esposa no dia-a-dia, tratando-a com desconsideração e displicência?

Seria natural que essa mulher, desrespeitada em seus sentimentos, buscasse a felicidade com outro companheiro. Mas se ela agir dessa forma, será acusada de adúltera. O marido poderá até usar de justificativas racionais, como as leis que regem o casamento, e recorrer à violência contra a mulher ou obrigá-la a ter relações sexuais.

A pior violência contra a mulher, no entanto, é exercida pelos próprios pais na educação da filha desde pequena. A família, no dia-a-dia, prepara as meninas para serem passivas e submissas, para sentirem necessidade de proteção e reproduzirem o comportamento padrão da mulher em nossa sociedade. Assim, estão sendo criadas para, no futuro, serem dominadas pelo marido da mesma forma que foram dominadas pelos pais, sem possibilidade de escolher. Estão sendo preparadas com segurança para o casamento, para gerar filhos. Ou seja, os netos de seu pai, que, no fundo, serão o demons-

trativo de êxito dessa família.

A maioria das mulheres chega à vida adulta dilacerada pela educação que teve e, muitas vezes, nem tem consciência disso.

Há pouco tempo, nos casamentos arranjados e escolhidos pelos pais, em que a obrigação era a forma de controle, não se considerava a vontade e o desejo dos indivíduos. Os pais impunham, de maneira racional e lógica, o que achavam ser o melhor para seus filhos. Negavam, portanto, a emoção e o sentimento.

Não podemos esquecer a história, pois é nela que iremos encontrar os padrões que hoje reproduzimos e vivemos.

Nossa sociedade ainda tende a atuar sobre os fatos de forma racional, ignorando as emoções e a história.

***A pior violência contra a mulher, no entanto, é exercida pelos próprios pais na educação da filha desde pequena.***



Controlou-se a mulher para garantir a paternidade, enquanto a melhor forma seria o encontro de uma relação de motivação interior e de desejo, do que vem de dentro. O sentimento é fundamental. Devemos ressaltar o que a lógica, há muito tempo, tentou negar: o amor.

Por que será que a mulher, antigamente, precisava ter muitos filhos? De um lado, para provar que era boa mãe e, de outro, para confirmar o êxito do homem, assegurando assim seu próprio poder.

Mas nessa norma estava implícita, além disso, a segurança do homem de que sua mulher, estando sempre grávida, era mesmo só dele: “Se o útero dela estiver sempre ocupado com um filho meu, não haverá espaço para o filho de outro”. Era outra forma de controle sobre a mulher.

Ainda há muitas fantasias sobre os filhos e a paternidade vindas dos tempos mais remotos.

Às vezes, a mulher não quer ter um filho e decide abortar. O marido, porém, não permite porque, em sua fantasia, aquele filho pode não ser dele e um aborto eliminaria a sua única prova do adultério. Quando o filho nasce, o pai certifica-se de que é seu. Aquela criança veio ao mundo só para provar quem é o verdadeiro pai!

Todos esses controles não garantem nada na vida de um casal, a não ser a infelicidade.

Alguns dizem que a grávida não tem desejo sexual. Muitos homens, quando a mulher está no quinto mês de gestação, não querem mais ter relações sexuais. Não só por receio de machucá-la, mas porque, com o aparecimento da barriga, a esposa passa a ser a mãe de seus filhos.

O marido começa a tratá-la como mãe, como um personagem, e não mais como mulher.

Muitos maridos caem na armadilha de garantir o sustento da casa e se distanciam da mulher, porque se envolvem mais com a profissão. Vêem a esposa como uma mera assistente na elaboração geral de seus planos de vida e exigem ainda que ela cumpra suas funções de educadora e controladora das situações familiares. As fantasias sexuais do homem, nesse contexto, só poderão ser realizadas fora de casa com outra mulher, porque uma "mãe" tem de ser respeitada. E assim acaba se criando uma teia de comportamentos complexos e simbólicos que desviam o homem da mulher: sobrepõe-se a relação do homem com a mãe.

Isso repercute, de várias for-

mas, na convivência do casal. Emerge a decepção da mulher, sua frustração sexual e sua culpa pelas fantasias. Surge a compensação neurótica.

Se a mulher foi educada para construir sua vida e crescer nela; terá condições de rever sua relação com o marido. Mas a maioria foi educada para tornar-se incapaz, a partir do momento em que se torna mãe, e terá de engolir a revolta e a frustração de viver da maneira que o homem quer, e não como ela realmente deseja. Enfim, a maneira que seu pai quis e sua mãe reforçou.

Por que a mulher, ao casar, abandona o nome da família de origem e assume o do marido?

A mulher passa a prestar contas ao homem. O amor materno, que existia naturalmente nos primórdios da história,

torna-se obrigatório. Instaure-se, dessa maneira, o antagonismo entre homem e mulher, o domínio do masculino sobre o feminino, e o controle de uma relação que deveria ser essencialmente afetiva.

Podemos ver, com todos esses exemplos, quanto o homem e a mulher se afastaram da possibilidade de estar e ser próximos. Existe um processo e uma longa história entre o homem e a mulher, apesar de os sexos opostos serem complementares. O homem e a mulher são pedaços um do outro, sem antagonismos.

Quanto mais homem eu sou, mais mulher ela é. Quanto mais ela é, mais eu sou. É a sinergia entre homem e mulher.



*Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.*

## Ganhe uma medalha comemorativa dos 100 anos da Revista Ave Maria

Para receber a sua medalha e corrente recorte o cupom devidamente preenchido com os seus dados e os do Novo Assinante. Em seguida coloque em um envelope juntamente com um cheque nominal ou vale postal de R\$ 20,00 endereçado à Revista Ave Maria, Caixa Postal 1205 CEP 01059-970 - São Paulo, SP.

**MEUS DADOS:** Código .....

Nome .....

Endereço .....

....., Nº ..... CEP .....

Cidade ..... Estado.....

**Dados do NOVO ASSINANTE:**

Nome .....

Endereço .....

....., Nº ..... CEP .....

Cidade ..... Estado.....





# RECEITA COM MAIS CALORIAS

## ENTRADA

## Salada waldorf

### Ingredientes

2 caixas (85 g cada) de gelatina em pó, sabor morango  
3 xícaras /chá de água  
3 xícaras/chá de maçã cortada em cubinhos  
3 xícaras/chá de talos de salsão cortado em cubinhos  
2 colheres/sopa de mostarda  
1 colher/sopa de suco de limão  
Óleo para untar  
400 g de presunto cozido cortado em

fatias finas.

### Modo de fazer

1. Polvilhe a gelatina sobre a água e deixe descansar por alguns minutos. Leve ao fogo mexendo sempre até dissolver.
2. Retire do fogo e misture com a maçã, o salsão, a mostarda e o suco de limão.
3. Leve à geladeira até começar a engrossar, mexendo de vez em quando.
4. Unte uma assadeira funda e forre o fundo e os lados com fatias de presunto, sobrepondo-as ligeiramente. Despeje a mistura de gelatina na assadeira e cubra com as fatias restantes do presunto.
5. Leve à geladeira até engrossar completamente e desenforme.



## PRATO PRINCIPAL

## Tender com frutas

### Ingredientes

1 tender de 3 quilos  
1/2 lata de ameixas pretas em calda  
1 lata de pêsegos em calda  
1 lata de figos em calda  
1 lata de abacaxi em calda  
1/2 xícara de cerejas em calda  
1 colher de cravos-da-índia

### Modo de fazer

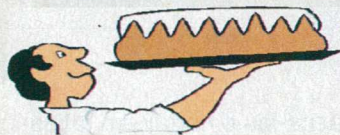
1. Lave o tender e enxugue. Em uma tábua de cortar carne, apare a gorgura e retire o couro deixando só um pouco (para cobrir o osso).
2. Coloque-o em uma travessa funda e junte toda a calda de frutas, deixando

de molho de um dia para o outro, virando de vez em quando, para tomar o gosto por igual.

3. À parte, derreta a gordura, picando-a bem miudinha; o que deve dar, mais ou menos 3/4 de xícara/chá. Caso falte, complete com um pouco de manteiga ou margarina derretida.
4. No dia seguinte coloque o tender na assadeira e corte a parte superior em losangos de 2 cm quadrados, regando-o com a gordura derretida. Asse em forno quente por meia hora, regando-o várias vezes com a calda de frutas em que ficou mergulhado.
5. Depois de uma hora e meia, retire-o da assadeira e coloque na travessa.
6. Decore o osso com uma tira de papel alumínio dobrada ao meio e cortada em tiras de 2 cm. Ajuste o papel no osso do tender e enfeite em volta com cerejas espetadas em palitos cortados ao meio.
7. Decore também com ameixas, pêsegos, figos e rodela de abacaxi, cortadas ao meio, em volta do tender. Espete nos losangos um cravo-da-índia. Sirva frio, com vinho tinto.

## SOBREMESA

## Pavê delicioso de nozes



### Ingredientes

250 g de açúcar  
250 g de maisena  
250 g de nozes moídas  
4 gemas  
1 lata de leite condensado  
2 latas de creme de leite bem gelado (sem o soro)  
2 pcts. de bolachas Maria (250 g.)

### Modo de fazer

1. Coloque na batedeira o açúcar, a manteiga e as gemas. Bata bem, até obter uma mistura cremosa. Junte as nozes e o creme de leite e misture bem até que fique homogênea.
2. Coloque o leite condensado na panela de pressão com água e cozinhe por 30 minutos. Despeje seu conteúdo numa vasilha e bata o leite cozido com uma colher de pau.
3. Forre o fundo de um pirex com uma camada de bolacha. Espalhe por cima uma camada com a mistura de creme de leite e assim sucessivamente, alternando as camadas. A última deve ser de bolachas. Cubra com o leite condensado batido.
4. Enfeite com cerejas e coco ralado. Leve à geladeira por 24 horas. Sirva gelado.

# RECEITA COM MENOS CALORIAS

## Entrada

## Salada gelada



### Ingredientes

2 envelopes de gelatina sem sabor  
 1/2 xícara /chá de água  
 2 xícaras/chá de palmito picado  
 2 tomates sem pele e sem sementes picados  
 1 xícara/chá de queijo fresco amassado  
 1 xícara/chá de maionese *light*  
 1 lata de ervilhas ou milho  
 1 xícara/chá de leite desnatado  
 Sal a gosto.

### Modo de preparar

1. Dissolver a gelatina na água, conforme instruções da embalagem. Aquecer e reservar.
2. Juntar os demais ingredientes e acrescentar a gelatina reservada. Mexer bem e colocar em uma forma de alumínio, molhada, com buraco no meio.
3. Levar à geladeira por, no mínimo, quatro horas.
4. Antes de servir, scitar as bordas com faca e desenformar em uma travessa. Enfeitar com alface picadinha em toda a volta.

## Prato principal

## Lombo assado com damascos

### Ingredientes

1 quilo e meio de lombo de porco  
 100 g de damascos  
 3 dentes de alho, picados  
 Suco de limão/ sal a gosto  
 1 colher/café de molho de pimenta  
 1 colher/café de pimenta-do-reino branca  
 4 colheres/sopa de vinagre  
 2 folhas de louro  
 2 colheres/sopa de margarina *light*  
 1/2 copo de vinho branco seco.

### Modo de preparar

1. Lavar, secar e rechear o lombo com os damascos. Temperar com alho, limão, sal, pimenta, vinagre e louro. Passar bem os temperos em todos os lados do lombo e deixar descansar por aproximadamente três horas.
2. Colocar o lombo em uma assadeira e jogar por cima a margarina e o vinho branco. Cobrir com papel alumínio e levar ao forno médio, pré-aquecido, por cerca de uma hora e meia para assar.
3. Depois de uma hora, retirar o papel alumínio, virar o lombo e ir regando com o caldo que se forma na assadeira para que fique dourado. (Se necessário, juntar 1/2 copo de água para não queimar).
4. Depois de assado, retirar o lombo da assadeira e colocar em uma travessa, já cortado em fatias. Servir com arroz branco.

## Sobremesa

## Compota de frutas

### Ingredientes

4 maçãs  
 4 peras  
 1/2 xícara/chá de uvas-passas brancas  
 10 ameixas pretas  
 3 xícaras/chá de água  
 1 colher/sopa de suco de limão  
 Adoçante a gosto.



### Modo de preparar

1. Escolher frutas bem firmes. Lavar bem, descascá-las e cortar em fatias grossas. Lavar bem as ameixas e uvas-passas. Colocar todas as frutas de molho em água com algumas gotas de suco de limão.
2. Levar ao fogo baixo 3 xícaras/chá de água, as cascas das maçãs e peras e 1 colher/sopa de suco de limão.
3. Deixar cozinhar por quinze minutos para formar uma calda.
4. Retirar do fogo e passar na peneira. Arrumar todas as frutas em uma panela e despejar a calda por cima.
5. Tampar e cozinhar em fogo baixo, por quinze minutos, ou até que as frutas estejam cozidas.
6. Depois de pronta, adoçar a gosto. Servir gelada.



# O Anjo do Advento

Geraldo Araújo Lima

**No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da Virgem era Maria (Lc 1, 26-27).**

**D**o *Gênesis* ao *Apocalipse*, a Bíblia fala constantemente de anjos, ou “mensageiros divinos”. São *miríades de miríades* (Dn 7, 10), sempre a serviço de Deus; sempre prontos a executar as Suas ordens. São todos anônimos, com exceção dos *sete anjos que estão sempre presentes e têm acesso junto à glória do Senhor* (Tb 12, 15). Seus nomes aparecem no livro de Henoc, um apócrifo judaico: Uriel, Raguel, Sariel, Jeremiel, Gabriel, Raafael e Miguel. Destes, apenas os três últimos são mencionados na Bíblia. Comumente são chamados de “arcânjos” (cf. Jud 9).

Rafael — cujo nome significa “Deus cura” — é o simpático companheiro do jovem Tobias na sua longa viagem de Nínive a Ecbátana. Vale a pena ler e meditar esta velha história, cheia de ótimos ensinamentos religiosos e cívicos, como também de elementos folclóricos e culturais.

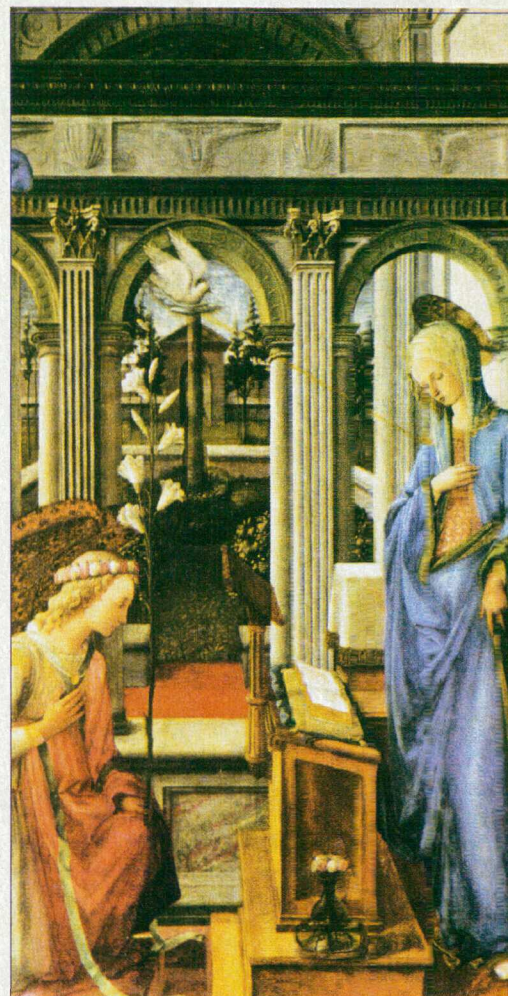
Miguel (seu nome quer dizer: “quem como Deus?”) aparece no livro do profeta Daniel como o *grande Príncipe, que se conserva junto dos filhos do seu povo* (Dn 12, 1). No *Apocalipse*, ele é o chefe dos anjos que derrotam Satanás e

seus asseclas (cf. Ap 12, 7-9).

Gabriel (“Deus é forte”) aparece no livro de Daniel como o intérprete divino das profecias messiânicas.

No terceiro ano do reinado de Baltazar, estando às margens do rio Ulai, que corta a cidade de Susa, na Pérsia, Daniel teve uma visão extraordinária: uma luta colossal entre um carneiro enorme e um magnífico bode. Enquanto o profeta tentava compreender o significado da cena, ouviu uma voz que dizia: “Gabriel, explica-lhe esta visão”.

Imediatamente, Daniel avistou, de pé, diante de si, o anjo Gabriel em aparência humana. Este explicou-lhe o enigma da luta, porém Daniel não conseguiu compreendê-lo (cf. Dn 8,15-27). Diante de tal impasse, o profeta fez uma fervorosa oração, pedindo a Deus, pelo povo israelita, que estava, como ele próprio, no exílio. Diz o texto: *Eu estava ainda falando, em oração, quando Gabriel, aquele homem que eu tinha notado antes, numa visão, aproximou-se de mim, num vôo rápido, pela hora da oblação da tarde. Ele veio falar-me e disse-me: Daniel, eu saí para vir instruir-te*



*na inteligência. Desde o começo da tua súplica uma palavra foi pronunciada e eu vim para comunicá-la a ti, porque és um homem de predileção (Dn 9, 21-23).*

Séculos depois, será este mesmo porta-voz divino, Gabriel, o enviado de Deus para anunciar o cumprimento das profecias messiânicas feitas a Daniel, abrindo assim o caminho para o Novo Testamento, para uma Nova Aliança.

Por certo, Daniel não seria o único “homem das predileções”, ou, como traduziu São Jerônimo, na Vulgata: *Vir desideriorum* (o homem dos desejos). Desde as ardentes súplicas de Isaías (*Orvalhai, ó céus, lá do alto! Que as nuvens chovam o justo!* (Is 45,8) até a oração do velho Simeão, *que esperava a consolação de Israel* (Lc 2,25), um número incontável de pessoas piedosas suspirava pela vinda do Messias. Eram todos “homens das predileções” de Deus, “homens dos desejos”. Eis como os descreve São João da Cruz com seus versos inspirados:

“Uns diziam: oh! se fosse no meu tempo essa alegria!  
Outros: acaba, Senhor: ao que há de enviar, envia!  
Outros: oh! se já rompesse esses céus, eu já veria com meus olhos que descesses, e meu pranto cessaria!”  
(*Romance Trinitário*, n°5)

Em tal plêiade, inseria-se o simpático casal Zacarias e Isabel. *Ambos eram justos diante de Deus e, de modo irrepreensível, seguiam todos os mandamentos e estatutos do Senhor* (Lc 1, 6).

Zacarias era um sacerdote da classe de Abias, que era a oitava dentre as 24 classes sacerdotais, estabelecidas desde os tempos de Davi (cf. 1Cr 24, 1-18). Havendo sido designado por sorteio para exercer as funções litúrgicas daquela semana, Zacarias penetrou no santuário do Templo de Jerusalém, na parte chamada de “Santo”. Lá só poderiam entrar os sacerdotes de plantão. Na parte mais interior, chamada de “Santo dos Santos”, só penetrava o sumo sacerdote, e apenas uma vez por

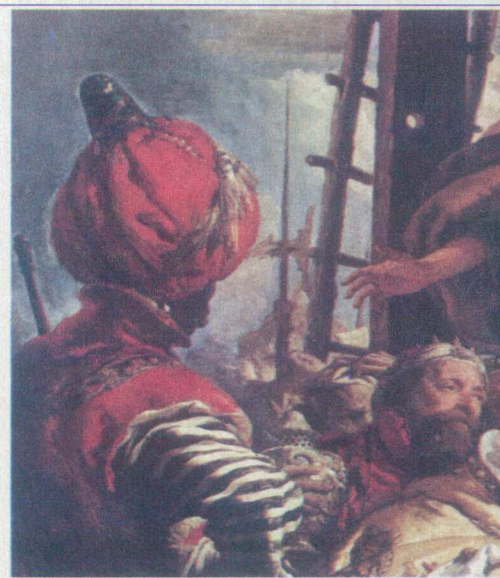
ano, no dia do grande jejum anual, o *Iom Kipur*. No tempo de Zacarias, o Santo dos Santos era escuro e vazio. Lá se guardava exclusivamente a Arca da Aliança; mas esta fora destruída, junto com o Templo, por Nabucodonosor, no ano de 586 a.C. Ao contrário, no Santo se conservavam o altar do incenso, a mesa dos pães da oblação e o candelabro de sete braços, chamado “Menorá”— um dos símbolos do judaísmo.

Zacarias, por conseguinte, entrou no Santo para oferecer incenso, enquanto toda a assem-

disposto” para receber o Messias.

Zacarias, mesmo sendo da estirpe de Abraão, não possuía a fé do velho patriarca, *que esperava contra todas as esperanças* (Rm 4,18). Não acreditou que sua esposa, Isabel, estéril e velha, pudesse conceber, como Sara concebeu em circunstâncias ainda mais adversas. Exigiu, uma prova, um sinal. Tal incredulidade desagradou a Deus, *pois sem a fé é impossível ser-Lhe agradável* (Hb 11, 6). Desagradou obviamente também ao anjo, que teve de se identificar: *Eu sou Gabriel; assisto diante de*

**Zacarias penetrou no santuário do Templo de Jerusalém, na parte chamada de “Santo”. Lá só poderiam entrar os sacerdotes de plantão. Na parte mais interior, chamada de “Santo dos Santos”, só penetrava o sumo sacerdote, e apenas uma vez por ano, no dia do grande jejum anual, o *Iom Kipur*.**



bléia do povo permanecia fora. Foi, então, que ele viu o anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Como Daniel, Zacarias tomou um grande susto. Foi preciso que o anjo o acalmasse, como fizera igualmente com Daniel: *Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi ouvida* (Lc 1, 13; cf. Dn 10,10-12)! Naquele momento, o anjo anuncia-lhe a concepção e o nascimento do seu filho, que deverá chamar-se João e terá a missão bem-definida de “preparar ao Senhor um povo bem-

*Deus e fui enviado para anunciar-te essa boa nova* (Lc 1, 19)!

O sinal veio, porém como um castigo: o velho sacerdote ficaria mudo até que tudo aquilo acontecesse. Daniel também ficara mudo por alguns instantes; porém, por conta do susto, e não por conta da descrença (cf. Dn 10, 15).

Gabriel deixou Zacarias, o Templo e a assembléia litúrgica, frisando bem que *suas palavras se cumpririam no tempo oportuno* (Lc 1, 20). Para Daniel, ele deixou dito que tinham sido fixadas 70



semanas de anos (490 anos) *para se instaurar uma justiça eterna, para encerrar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos* (Dn 9, 24).

Quando seria esse “tempo oportuno”? Quando esses anos todos haveriam de atingir a sua plenitude? Indicou-o Paulo de Tarso: *Quando chegou a plenitude dos tempos, enviou Deus o seu Filho, nascido de uma mulher* (Gl 4, 4).

Por coincidência, a plenitude dos tempos estava bem próxima de Zacarias. O velho mudo já não teria de esperar por 70 semanas de anos.

Que teria acontecido com o mensageiro divino? Teria perdido a lista de endereços? Sabe-o Deus! Por certo, não tendo encontrado em Jerusalém e no seu Templo um autêntico homem das predileções”, um verdadeiro “homem dos desejos”, o Espírito do Senhor o encaminhou para uma jovem mulher que, em sua humildade e obscuridade, condensava em si todos aqueles desejos e todas aquelas predileções, pois ela era a *gratia plena*: (possuía a plenitude da graça) e coroava a plenitude do tempo. O Senhor estava com ela.



***O que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraqueza no mundo, Deus o escolheu para confundir o que é forte, e, o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, Deus escolheu para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se possa vangloriar diante de Deus (ICor 1,27-29).***

Nem mesmo por uma só. Nem sequer por um ano! Efetivamente, apenas decorridos seis meses, lá estava o mesmo Gabriel de volta à Terra. E de maneira bem diversa: trocou a Judéia de puro sangue pela “Galiléia das nações”; trocou a cidade santa de Jerusalém pelo obscuríssimo povoado de Nazaré; trocou a grandiosidade arquitetônica do Templo pela pobreza de uma gruta transformada em casebre; trocou o sacerdote escalado para as funções litúrgicas pela simples noiva de um carpinteiro de aldeia.

Ela encontrara graça junto de Deus!

Eu já estive duas vezes em Nazaré. Já celebrei missa duas vezes naquela gruta, situada na cripta da imponente basílica da Anunciação. Contemplei atentamente aquela inscrição esculpida no mármore: *Verbum caro hic factum est* — o Verbo se fez carne aqui! Perguntei-me a mim mesmo: Por que aqui, meu Deus? A paisagem em volta é tão vulgar que lembra qualquer recanto do nosso tão pobre e sofrido Nordeste brasileiro. Os tipos humanos

também são tão vulgares que não diferem muito dos nossos sertanejos curtidos de sol.

Por que aqui? — Se Gabriel tivesse antes consultado os saduceus e os fariseus sobre a Galiléia, sem dúvida teria ouvido deles: *Estuda e verás que da Galiléia não surge profeta* (Jo 7,52)! Menos ainda o Messias! Se tivesse consultado os próprios galileus sobre Nazaré, teria ouvido deles: Nazaré?! De Nazaré pode sair algo de bom (Jo 1,46)?

Então, por que aqui? Por que de Nazaré? Por que da Galiléia?

Paulo foi um dos primeiros a captar que a lógica de Deus é pelo avesso, se comparada com a nossa: *O que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraqueza no mundo, Deus o escolheu para confundir o que é forte, e, o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, Deus escolheu para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se possa vangloriar diante de Deus* (ICor 1,27-29).

Eu escrevi: “Paulo foi um dos primeiros...” porque, uns trinta anos antes dele, Jesus exclamara sob a ação do Espírito Santo: *Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos* (Lc 10,21). E outros trinta anos antes de Jesus assim falar, já a própria Maria havia cantado, sob a ação do mesmo Espírito: *O Senhor depôs poderosos de seus tronos e a humildes exaltou; cumulou de bens os famintos e despediu ricos de mãos vazias* (Lc 1, 52-53)!


Deus, olhando para a humildade daquela região, daquela aldeia, daquele casebre... *terminou olhando para a humildade da Sua serva*

(Lc 1,48). A extrema simplicidade daquele ambiente escondia, na realidade, uma *mulher forte*, que não desmaiou, como Daniel, perante a majestosa presença do anjo (cf. Dn 8, 27), *uma mulher de fé*, que não duvidou da mensagem celeste, como Zacarias; uma *mulher de coragem*, que não hesitou, um momento sequer, em se colocar à inteira disposição da palavra divina.

Afinal, por que *aqui*? — Por que aqui morava a bendita entre as mulheres... *aquela que acreditou... a Mãe do meu Senhor* (Lc 1, 42-45). Aqui morava *aquela que todas as gerações deveriam chamar de bem-aventurada* (Lc 1, 48)!

Vendo, ouvindo e aplaudindo o Messias durante os anos de sua vida pública, ninguém jamais sentiu a necessidade de exaltar as ruas e as colinas de Nazaré. Ouvindo-O, porém, pregar, uma mulher levantou a voz do meio da multidão e gritou para todos os recantos e para todos os tempos: *Felizes as entranhas que te trouxeram e os seios que te amamentaram* (Lc 11, 27).

Gabriel acertou de tal modo o endereço, que nunca mais precisou retornar à Terra. Depois do diálogo com aquela Virgem, nada mais lhe restava fazer: o Advento fora plantado no ventre dela; agora, era só esperar nove meses para que o Natal acontecesse definitivamente!

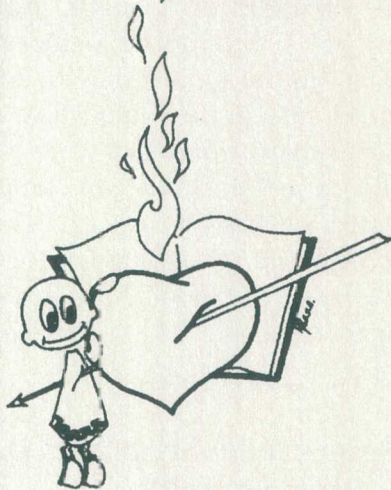
*E assim se fez... e Deus viu que isso era bom* (Gn 1, 9-10)! 



Geraldo de A. Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica. Prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jabotão do Guararapes, PE.

**“Senhor,  
o nosso coração  
está inquieto...”**

Santo Agostinho



**JOVEM,  
O SEU CORAÇÃO  
ESTÁ INQUIETO?**

**Venha ser  
AGOSTINIANO(A)**

**FREIS AGOSTINIANOS**

Seminário Santo Agostinho  
Caixa Postal 62  
12900-000 BRAGANÇA  
PAULISTA, SP  
Tel.: (011) 7844-1771

**IRMÃS AGOSTINIANAS**

Secretariado Vocacional  
Rua Bagé, 73  
04012-140 - São Paulo, SP  
Tel.: (011) 571-8959

**NA PAZ DO SENHOR**

Em Guarani, MG, **Oswaldo Vieira de Abreu**, aos 30 de abril de 1998, com 89 anos de idade.

Em Delfim Moreira, MG, **Pedro Gifoni**, aos 10 de março de 1998, com 93 anos de idade.

Em Ouro Fino, MG, **Izabel Munhoz Mendonça**, aos 6 de abril de 1998, com 79 anos de idade.

Em Dolores de Campos, MG, **Sebastião da Silva Teixeira**, aos 15 de novembro de 1997, 66 anos de idade.

Em Dolores de Campo, MG, **Júlio Mineiro**, aos 21 de agosto de 1997.

Em Lavras, MG, **Samuel Martins**, aos 6 de dezembro de 1997, com 83 anos de idade.

Em Lavras, MG, **Agenor Batista de Vasconcelos**, aos 20 de fevereiro de 1998, com 95 anos de idade.

Em Passo Fundo, RS, **Hilda de Quadros Schell**, aos 29 de julho de 1997.

Em Cesário Lange, SP, **Maria Aparecida Alves**, aos 6 de junho de 1998.



Em Lavras, MG, **Mariana Amâncio**, aos 3 de fevereiro de 1998, com 68 anos de idade.

Em Martinópolis, SP, **Esther Teixeira Leite**, aos 26 de junho de 1998, com 91 anos de idade. Foi assinante e zeladora da revista *Ave Maria* por mais de 50 anos, desde



1934. Nasceu em Oliveira dos Brejinhos, BA, aos 29 de agosto de 1907.



Em Belo Horizonte, MG, **Jamile Eduardo Chaves**, aos 8 de janeiro de 1998, com 75 anos de idade.

**ASSINANTE EM FESTA**

Em Conchas, SP, **Lázaro Pinto de Oliveira**, completou 80 anos de idade, a revista lhe deseja muitíssimas felicidades e muitos anos de vida.





## Nova chegada



1º Domingo do Advento

29 de novembro

### INTRODUÇÃO

**S**e durante o ano chovesse somente uma vez, as nossas lavouras produziriam alguma coisa? Claro que não. É preciso que haja sol e chuva, muitas vezes, com regularidade. De modo semelhante, num país, cujos jornais estampam, todos os dias, em suas manchetes, violências, execuções e injustiças, já terá chegado Jesus? Não. Ele tem de continuar vindo. Advento é a preparação para mais uma Sua chegada.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Is 2, 1-5

**A** profecia de Isaías parte de uma realidade decepcionante: um pequeno povo, sem importância, será o centro religioso e espiritual de todos os povos, finalmente em paz. Esse mundo novo surgirá em nós, quando soubermos acolher, sem medo, o Senhor que vem. Quantas vezes, em nossas vidas, dá-se um fato que transtorna tudo, lançando por terra sonhos e projetos. Reconhece a presença de Jesus quem está com os olhos abertos pela fé. Somente assim distinguirá o desígnio de Deus através de acontecimentos banais e obscuros,

cujo desfecho não nos é dado conhecer, mas que, um dia, sua bondade nos há de revelar.

#### 2ª leitura Rom 13, 11-14a

**P**ara descrever a vida dos cristãos, Paulo se serve de uma comparação muito bonita. Diz que, antes do batismo, eles caminhavam nas trevas da noite e faziam aquelas obras, das quais a gente se envergonha, quando feitas à luz do dia: bebedeiras, bailes imorais, furtos e adultérios. Após o batismo, eles abandonaram tudo isso, entraram no reino da luz, jogaram fora a roupa velha e tomaram uma veste nova: Cristo. Paulo constata, que após trinta anos de cristianismo, ainda havia guerras, vinganças e invejas. Mas não se deixa desanimar. Suas palavras são um convite para a esperança: um novo dia está surgindo, uma nova humanidade está começando. Como podemos nós, após dois mil anos, mostrarmos nós, tão pessimistas? Também, nos dias de hoje, há sinais luminosos de um mundo novo.

#### Evangelho Mt 24, 37-44

**O** trecho do Evangelho deste dia é bastante difícil. Se não for bem interpretado, vão aparecer explicações baseadas na fantasia que se referem ao fim do mundo, aos castigos de Deus, à necessidade de preparar-se para uma boa morte, às muitas desgraças que golpearão aqueles que não se converterem...O Evangelho é, por sua natureza, uma mensagem de alegria e de esperança. Se alguém procura encontrar nele uma mensagem que provoca medo, terror, angústia, podemos concluir com certeza: ele se afastou do sentido autêntico do texto. Por que Jesus fala de Noé, de dois homens que trabalham no campo, de duas mulheres que estão moendo e do ladrão? A resposta se encontra logo no início do capítulo 24:

o Mestre está se referindo à cidade de Jerusalém, aos seus moradores que não querem converter-se e que estão se encaminhando para a ruína. (A profecia se realizou quarenta anos depois, quando de fato os romanos destruíram a cidade e mataram muitos de seus habitantes). Os discípulos, impressionados, dirigem-Lhe, então, duas perguntas: quando isto acontecerá e quais serão os sinais que servem de aviso. Ao invés de satisfazer a curiosidade deles, o Divino Salvador responde propondo uma lição que é atual para os homens de todos os tempos: é preciso estar sempre alerta. Mas que sentido têm estas exortações para a vigilância? Será que Deus se aproveitará de um momento de descuido nosso para nos chamar para o julgamento? É difícil acreditar num Deus assim. Se fosse dessa maneira, não nos defrontaríamos com uma mensagem de salvação, mas com uma ameaça cruel. O que Jesus quer dizer é que ele vem continuamente para salvar-nos e trazer-nos felicidade, mas nós temos de estar sempre acordados e atentos para perceber cada vinda sua. Ele está presente tanto nas palavras de quem nos orienta para o bem, nos gestos de amor dos irmãos, no esforço de quem se sacrifica para construir um mundo onde não haja mais fome, sofrimento e injustiça; quanto nas pessoas que precisam de nossa ajuda, a começar pelo pessoal de casa.

### PARA REFLEXÃO

**S**omos convidados a acolher o Senhor, que surge quando menos esperamos. Sabemos reconhecê-lo na hora da "chegada"? Que sinais de esperança descobrimos em nossa comunidade? O que significa para nós, hoje, preparar a vinda do Senhor Jesus? ■

## Mudar o coração



2º Domingo do Advento

06 de dezembro

### INTRODUÇÃO

**F**eliz Natal! Esta mensagem, tão repetida em nossos encontros nesta época do ano, pode perder seu sentido. É necessário derrubar as barreiras que nos separam dos outros. Para que o Senhor renasça em nosso coração, temos de nos reconciliar primeiro com os de casa (o que às vezes é mais difícil do que fazê-lo com os de fora). Aí, sim, teremos um Natal feliz e o desejaremos aos outros com autenticidade.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Is 11, 1-10

**I**saías descreve uma sociedade que parece de outro mundo. Não haverá quem pratique a maldade. O pobre e o fraco deixarão de sofrer injustiças. Todos serão conduzidos por sentimentos de amor. Com essa mensagem, o profeta quer infundir a certeza de que um dia o Senhor restabeleceria no mundo a paz que reinava no paraíso. A promessa se realizou com o nascimento de Jesus, o esperado rebento da família de Davi. Este ainda está crescendo. Já se tornou um povo, com a missão de tornar realidade,

neste mundo, a nova sociedade prometida por Isaías. Infelizmente, porém, também dentro deste povo, que é a Igreja, há muitas infidelidades e a profecia ainda está longe da sua completa realização.

#### 2ª leitura Rm 15, 4-9

**E**sta carta de Paulo nos ilumina sobre os sentimentos que devemos cultivar em nossa comunidade, para que o Senhor a possa visitar. Havia, entre os cristãos romanos, aqueles que tinham vindo do judaísmo e os que tinham se convertido do paganismo. Os primeiros eram mais tradicionalistas, praticavam a mortificação, abstinham-se até dos prazeres lícitos e observavam inúmeras prescrições; enquanto os outros não se preocupavam com as minúcias da Lei e sustentavam que não se devia voltar a práticas ritualísticas antigas: a fidelidade a Cristo era suficiente. Alguns desses grupos se insultavam mutuamente. Paulo, preocupado com isso, aconselha para todos a caridade que se baseia no respeito recíproco. E dá, como argumento decisivo, o exemplo de Jesus: não procurou agradar a si mesmo, mas se colocou a serviço dos outros.

#### Evangelho Mt 3, 1-12

**O** segundo e o terceiro domingos do Advento nos apresentam a figura de João Batista que prepara o povo para a chegada do Salvador. Sua mensagem se resume numa simples frase: o reino de Deus está perto, mudai o vosso coração. Não é explicado o que quisesse dizer com "reino de Deus", mas sabemos quais eram as expectativas do povo: Israel tinha suportado muitos sofrimentos; havia aturado injustiças sem conta e fora oprimido por muitos povos estrangeiros. Agora, ao ouvir falar que chegaria o Messias, pensava que era a

hora da vingança. Ele aniquilaria os inimigos com guerras sangrentas e logo iria estabelecer um reino no qual o próprio Deus governaria a sua gente. Todos acorriam para receber o batismo a fim de serem admitidos no novo reino. O povo abre imediatamente o coração à pregação do Batista: arrepende-se, chora, reconhece seus erros, e pede o batismo. Os fariseus e saduceus, que detinham o poder religioso e econômico, julgavam estar em paz com Deus, pelo fato de serem filhos de Abraão. A eles o Batista dirige palavras muito duras: são como víboras que matam quem delas se aproxima. Correm o perigo de serem cortados, como se faz com as árvores que não produzem frutos, ou de serem queimados como a palha do trigo. As palavras do Precursor são atuais para nós também, hoje. Se queremos que o Senhor venha, se desejamos participar do seu Reino que está crescendo e se desenvolvendo no mundo, temos de prepará-lo o caminho, mudando o nosso coração. Se não, estamos sujeitos a repetir o mesmo erro dos fariseus e dos saduceus. Poderíamos pensar que é suficiente ter sido batizados na Igreja e ir à missa aos domingos. Não nos iludamos! Se não mudarmos de fato nosso coração, não adianta cumprir ritualismos e prepararmos nossos lares com árvores-de-natal e brinquedos, porque não estaremos prontos para a festa do Natal.

### PARA REFLEXÃO

**Q**uais são as barreiras que nos separam dos irmãos, dentro de nossa casa? Impomos sempre a nossa vontade ou aceitamos a dos outros? Como nossa comunidade se prepara para o Natal? Perdamos os que nos ofenderam para que haja Natal dentro de nós? ■

## Alegrai-vos!



3º Domingo do Advento

13 de dezembro

### INTRODUÇÃO

**D**iante de uma família, na qual não há possibilidade de diálogo sem haver ofensas, diante de uma moça que se deixou iludir, ou de um rapaz que se deixou levar pelos vícios, acomodados, dizemos: “nada mais resta a fazer!” Seria o mesmo que dizer: “o deserto não pode se transformar num jardim”. A liturgia deste domingo nos convida a nos alegrarmos, porque com a chegada do Senhor, tudo isso mudará.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Is 35, 1-6a.10

**O**povo de Israel atravessava um dos piores períodos da sua história: Jerusalém e seu magnífico Templo tinham sido destruídos pelos soldados da Babilônia; os habitantes mais fortes tinham sido deportados para um país longínquo. Tudo parecia morto. Uma situação realmente desesperadora! Quem teria coragem de sonhar com um futuro promissor diante de panorama tão desolador? Pois bem, mesmo diante daquelas

ruínas, eis o que o profeta enxerga: as flores mais lindas e perfumadas, em terra seca! O que significa isso? É a obra maravilhosa que Deus está para cumprir, responde o profeta. Quando as coisas andam mal, é preciso reagir, porque Deus pode fazer crescer um jardim no deserto, servindo-se da nossa colaboração.

#### 2ª leitura Tg 5, 7-10

**O**reino de Deus se constrói lentamente. Embora os profetas o vejam com clareza e o anunciem como próximo, o apóstolo Tiago pede-nos paciência. E dá o exemplo do agricultor que não desanima, embora tenha de esperar meses, antes que a espiga amadureça. Mas, enquanto isso, não fica sentado à espera. Depois de lavar a terra e semear, irriga-a e arranca as ervas daninhas. Tiago conclui, dizendo: no vosso sofrimento, fazei tudo o que está ao vosso alcance, lutai para conseguir justiça, mas não cometais violência contra quem vos oprime e não vos queixeis com quem está junto de vós. Acontece, com frequência que o trabalhador, humilhado pelo patrão, reage, torna-se agressivo com a esposa, os filhos e as pessoas mais fracas que estão por perto. Quem, em sua pobreza, não se arvora em juiz do rico opressor, mas a exemplo de Jó, espera do Senhor a justiça ou salvação, faz sua a paciência, que é um atributo do Senhor. Colabora para a salvação dos ricos, dando-lhes tempo de converter-se.

#### Evangelho Mt 11, 2-11

**C**omo meditamos no domingo passado, João Batista, esperava um Messias terrível. Assim, apresentara-o como um juiz severo, que cortaria as árvores inúteis. Separaria o grão da palha e, depois, queimaria com muito fogo e sem piedade tudo o que tivesse qualquer impureza. Mas

ele ouve na prisão que Jesus não condena os pecadores, mas come com eles e se gaba de ser amigo deles. Pede para não apagar a lâmpada que ainda fume e ensina a cuidar do caníço rachado. Não queima os pecadores, mas muda o coração deles e os quer felizes a qualquer custo. Tem palavras de salvação para todos aqueles que não têm mais esperança. Jesus, portanto, não tem nada a ver com o homem enérgico e severo que o Batista esperava. O Deus revelado em Jesus é muito diferente de nós. Ama a todos, bons e maus, faz surgir o sol e envia a chuva sobre justos e injustos, porque todos são seus filhos. Um Deus assim, bondoso com todos, que não se adapta às nossas idéias e que não executa as nossas expectativas, escandaliza-nos, não é verdade? Pois, de acordo com o modo humano de entender a justiça, os bons sempre serão premiados, e os maus castigados. A justiça divina é diferente da nossa, graças a Deus! Ele não quer a desgraça para nenhum de seus filhos. Por isso, é reto não porque castiga, mas porque salva. Todos os sinais que Jesus apresenta aos discípulos de João são de salvação, nenhum de condenação.

### PARA REFLEXÃO

**N**a preparação para o Natal que se aproxima, estão presentes em nosso lar os sinais do Mestre? Na medida de nossas possibilidades, fazemos alguma coisa para que chegue aos pobres a saúde, a vida, o emprego e a justiça? Será que ainda interpretamos como castigo de Deus as desgraças que se abatem sobre as pessoas? Sabemos ter paciência com os nossos filhos, quando erram? Temos consciência de que o reino de Deus se desenvolve lentamente no coração de cada um? ■

## Deus conosco!



4º Domingo do Advento

20 de dezembro

### INTRODUÇÃO

**O**s que não têm fé estão convencidos de que o poder do mal pode ser vencido somente usando suas mesmas armas: o dinheiro, a mentira, a corrupção; julgam que a violência pode ser eliminada somente com uma violência maior. O menino Jesus mostra-nos um Deus que escolhe a pobreza e a fraqueza e nos ensina a não mais acreditar na lógica da força. Às vezes, nós, cristãos, somos tentados a aceitar esse raciocínio errado. Se cairmos nessa armadilha, o Natal será vazio e sem sentido.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Is 7, 10-14

**E**ste texto está contido nos capítulos, de 7 a 12 de Isaías, cujo conjunto é denominado: livro do Emanuel (Deus conosco). O sinal do menino nascido ou que vai nascer é o fio que conduz e o une todo. Expressa um anúncio e está encaixado num fato histórico: Jerusalém vai ser atacada pelo reino do norte (Israel) e pela Síria. Então Deus envia Isaías para anunciar a Acáz, rei de Judá, que tenha calma,

porque não haverá o ataque à cidade. Acáz não acredita. Então, o profeta lhe diz: "Se não crês em minhas palavras, pede-me um sinal". Acáz não está disposto a voltar atrás e não tem interesse em receber um sinal. Mas, assim mesmo, Isaías o profere: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel. A promessa feita pelo profeta realizou-se. A tradição cristã atribui esse texto à Virgem Maria e assim o tem mantido a liturgia.

#### 2ª leitura Rm 1, 1-7

**P**aulo, na introdução de sua carta aos romanos, refere-se à profecia sobre a qual meditamos na 1ª leitura. Ele se apresenta como proclamador do Evangelho de Deus, prometido por seus profetas, nas Sagradas Escrituras. Diz respeito a seu Filho, nascido da estirpe de Davi. Por esse texto, fica bem sublinhado que a vida de Cristo, segundo a carne, ou seja, como uma personalidade histórica que é, e segundo o Espírito, isto é, no poder santificador que lhe vem da ressurreição, constitui o tema principal do evangelho (mensagem alegre), anunciado pelos apóstolos.

#### Evangelho Mt 1, 1-7

**M**ateus escreve que o filho de Maria era o herdeiro do trono de Davi, prometido pelos profetas. Jesus é quem realiza em plenitude as promessas de Isaías que lemos nos domingos passados. Jesus é o Emanuel (Deus conosco), e lhe será dado um reino eterno e nele se cumprirão todas as esperanças de Israel. O evangelista, como bom judeu, mostra respeito pelas leis e normas de seu povo. Prefere destacar o papel de José. É diferente do enfoque do Evangelho de Lucas, em que Maria é quem recebe o anúncio do anjo. Aqui, quem é avisado em sonhos é José. A

dificuldade e o problema da gravidez sem ter a participação do homem recaem em Maria, no Evangelho de Lucas: *Como se fará isso, pois não conheço homem?* (Lc 1, 34). Em Mateus, o problema se centra em José: *José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente* (Mt 1, 19). Em Lucas, é Maria quem dá o nome a seu filho: *Dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus* (Lc 1, 31). Já Mateus escreve que é José quem deve dar o nome ao menino: *Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus* (Mt 1, 21). O Evangelho nos diz, com toda a clareza, que a maternidade de Maria não é obra de José, mas do Espírito Santo. E isto está escrito duas vezes: nos versículos 18 (*Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo*); e 25: (*E, sem que ele a tivesse conhecido, ela deu à luz o seu filho*). Mateus tem a clara intenção de defender o nascimento virginal de Jesus, talvez contestado por alguns, quando escrevia seu texto. O nome do menino, Jesus, tradução do nome hebraico *Jechuá*, significa Salvador. Nasce, portanto, para tirar todos os pecados e o pecado inteiro: Porque ele salvará o seu povo de seus pecados (Mt 1, 21).

### PARA REFLEXÃO

**A** mensagem que as nossas comunidades cristãs transmitem traz de fato alegria às pessoas que a escutam? Temos, nós pelo menos, a convicção de que o Evangelho é motivo de alegria? Deus, para nós é um Deus conosco, com quem podemos contar a cada momento, num diálogo interior constante? Ou ainda é o Deus distante do Antigo Testamento de quem não se podia aproximar sem temor? ■

## Para nós nasceu um menino



Festa do Natal  
(Missa da meia-noite)

### INTRODUÇÃO

**P**or que celebramos a Eucaristia de Natal, durante a noite? Não teria sido mais conveniente celebrá-la durante o dia? Com certeza! Esta noite, porém, é para nós o sinal das trevas que envolviam o mundo, antes do nascimento do menino, prometido por Isaías. Nosso Salvador começou a brilhar como a luz e se apresenta frágil e desarmado como uma criança.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Is 9, 1-6

**A**caz, rei de Judá, com a ajuda dos assírios, arrasara o reino do Norte (Israel). A nação estava imersa no terror: incêndios, violências, prisioneiros e mortes sem conta. Foi dentro desse contexto que o profeta Isaías pronunciou palavras repletas de esperança. As trevas e o sofrimento acabarão; está prestes a despontar um dia de imensa alegria e júbilo. Proximamente, falava da vinda do rei Ezequias. Mas este não realizou

plenamente essa profecia. Por isso, o povo permaneceu na expectativa do rei perfeito que devia nascer da família de Davi. Esperou até que nasceu um menino chamado Jesus. Mas na realização do seu projeto de salvação, Deus não segue a lógica dos homens. Estes esperam para si a libertação por meio de reis fortes, ricos e poderosos. Ele, ao contrário, envia um menino pobre, fraco e necessitado de ajuda.

#### 2ª leitura Tt 2, 11-14

**P**aulo converteu Tito do paganismo e, depois, enviou-o como bispo à igreja de Creta. Escrevendo a ele, dá o sentido da vinda de Cristo a nós: a manifestação da graça de Deus e fonte de salvação. Lembra que nem tudo está completo; há muito ainda por fazer. Para que isto aconteça é preciso renovar a vida, renunciando ao mal e aos maus desejos. Ensina que, a exemplo de Cristo, todo cristão deve aderir à justiça, à honestidade e ao desapego dos bens deste mundo.

#### Evangelho Lc 2, 1-14

**E**sta narrativa, conforme alguns autores, foi composta após ter sido escrito todo o restante do Evangelho. Lucas nos quer dar a entender que o nascimento de Jesus não foi uma história de carochinha. Foi um acontecimento real. Por isso, o trecho começa com uma ambientação histórica e geográfica muito exata. A referência a Belém é muito importante, porque os profetas tinham dito que o Messias, descendente de Davi, nasceria na mesma cidade que ele. (cf. Mt 5, 1). Neste nascimento, aparece logo em toda a sua transparência a lógica de Deus. Os homens estão convencidos de que o poder do mal só pode ser vencido com as mesmas armas: o dinheiro, a mentira, a corrupção. Julgam que a violência será eliminada com uma violência maior;

uma guerra cessará mediante outra igual e um derramamento de sangue somente poderá ser impedido com outro. O Evangelho desta noite mostra-nos um Deus que escolhe a pobreza e a fraqueza para instaurar seu Reino. Ensina-nos a não mais acreditar na lógica da força, pensamento que também nós, cristãos, somos tentados a aceitar. O anjo diz aos pastores que o Salvador nasceu para eles. Por que para eles? Porque eram considerados grandes pecadores. Os rabinos diziam que os pastores, os publicanos e os cobradores de impostos, muito dificilmente poderiam se salvar, porque tinham praticado tanto mal, tinham roubado tanto, que nem mesmo eles estavam em condições de lembrar a quem tinham prejudicado. Portanto, não podendo restituir, estavam destinados à perdição. Desde o seu nascimento, Jesus se encontrou entre os últimos da sociedade. São eles, não os justos, que esperam de Deus uma palavra de amor, de libertação e de esperança. Os dois grupos estão bem definidos. De um lado, os pobres, os ignorantes, as pessoas desprezadas que o reconhecem imediatamente e o acolhem com alegria; de outro, os sábios, os ricos, os poderosos, aqueles que vivem isolados nos seus palácios, distantes do povo e dos seus problemas, certos de que já possuem tudo do que precisam para ser felizes.

### PARA REFLEXÃO

**N**ós, cristãos, entendemos mesmo o que Deus nos quer dizer com aquele menino, seu Filho? Ainda confiamos na força do poder, do dinheiro e da violência? Nós que, às vezes, atendemos tão mal, aos que erraram na vida, será que compreendemos, de fato, a mensagem da noite de Natal? ■

## O Filho de Deus entre nós



Festa de Natal  
(Missa do dia)

### INTRODUÇÃO

**A** segunda pessoa da Santíssima Trindade se fez homem e construiu para si uma tenda (ou uma cabana, ou um barraco) no meio de nós. Se o Pai ama tanto assim os homens, por que eles não se amam entre si? Por que se matam uns aos outros, por que se odeiam? Quem assim continua se comportando, mostra, por acaso, ter entendido alguma coisa daquilo que o Pai queria dizer aos homens, quando enviou seu Filho?

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Is 52, 7-10

**P**or volta do ano 530 a.C., houve o retorno de um grupo de exilados, vindos da Babilônia. Mas isso não causou nenhuma explosão de alegria como escreveu Isaías. Ao invés de um triunfo, surgiram desentendimentos entre os habitantes e os recém-chegados. Mas, então, o profeta se enganou? Não. O povo começou a entender. A libertação da Babilônia era somente a imagem de uma outra mais perfeita que Deus iria realizar no futuro. Esta, sim, provocaria uma enorme alegria. O Menino

Jesus já veio há dois mil anos e ainda nos encontramos numa situação semelhante à dos israelitas, no tempo do profeta Isaías. Basta abriremos os jornais para verificarmos que falta muita coisa para se chegar à libertação prometida. Mas o reino de Deus começou e já se percebem pequenos sinais de salvação.

#### 2ª leitura Heb 1, 1-6

**U**m rosto sombrio ou um sorriso, um simples olhar, uma carícia, um aperto de mão, um presente, comunicam com frequência, mais profundamente do que as palavras, o que se passa no coração. O esposo que, ao voltar do trabalho, encontra um jantar bem preparado, não deverá ficar atento só ao sabor gostoso do alimento, mas ao carinho da esposa que o preparou para ele. Caso contrário, ela ficará desiludida. De muitos modos Deus nos fala. De várias maneiras Ele nos manifesta Seu amor. As pessoas simples e as crianças percebem mais rapidamente em todos os acontecimentos, em todos os fenômenos da natureza, no sol que nasce, na chuva, no movimento harmonioso dos astros no céu, uma mensagem do Alto. Essa forma de comunicação através da criação, porém, é menos perfeita. Deus se serviu dos profetas para dar a conhecer sua mensagem. Mas também essa revelação era imperfeita. Afinal, Deus mandou seu próprio Filho. A Sua Palavra. Jesus é a revelação mais elevada, mais transparente do Pai.

#### Evangelho Jo 1, 1-18

**I**maginemos que um jovem muito rico ame com imenso amor um grupo de pessoas pobres que more na periferia da cidade. Certo dia, decide abandonar tudo o que tem: avião, carros, roupas bonitas, comida fina, uma grande mansão com muitos

empregados e vai morar num barraco de lata, junto daqueles que ele ama. Aprende o linguajar deles, veste-se como eles, adapta-se à vida pobre que eles levam, sem roupas, sem remédios, com pouca comida. Como julgaríamos a atitude daquele moço? Como um grande ato de amor, não é? Pois bem, o Evangelho desta missa nos diz que o Filho de Deus se fez carne e veio morar conosco: imensa prova de amor por nós! João chama o Filho de Deus (que já existia antes que o mundo fosse criado) de Verbo. Verbo quer dizer Palavra. Então, o Pai já não se revela somente pela criação, nem pela boca dos profetas, mas envia-nos a sua Palavra. Para conhecer, portanto o Pai, não precisamos recorrer a raciocínios filosóficos ou entrelaçar indagações sutis a respeito de Deus. Basta olhar para Cristo, observar o que ele faz, o que diz, o que ensina, como se comporta, como ama, quem prefere, com quem convive, com quem participa da ceia, quem escolhe, a quem repreende, a quem defende... porque é assim que o Pai faz.

### PARA REFLEXÃO

**C**omo os israelitas, somos convidados a crer, esperar e confiar em Deus, mesmo golpeados pela injustiça. Unidos ao Pai pelo sacrifício eucarístico da cruz, estamos convencidos de que sua mansidão e bondade manifestam a presença do Senhor no mundo? Renunciamos, por isso, a dar testemunho de Deus no poder e no triunfalismo das instituições? As forças do mal chamam-se pecado, egoísmo, exploração e opressão. Convencemo-nos de que não devemos desanimar, porque a luta da luz contra as trevas continuará até a vitória plena, já garantida pela Páscoa de Cristo?





# LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DEZEMBRO

## 1ª semana do Advento

**Dia 1º - terça:** Isaías 11, 1-10 = O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Lucas 10, 21-24 = A boa nova revelada aos pequenos, aos humildes.

**Dia 2 - quarta:** Isaías 25, 6-10a = Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento. Mateus 15, 29-37 = Jesus cura e alimenta o povo.

**Dia 3 - quinta:** Isaías 26, 1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Mateus 7, 21-24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste.

**Dia 4 - sexta:** Isaías 29, 17-24 = Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão! Mateus 9, 27-31 = Jesus cura dois cegos.

**Dia 5 - sábado:** Isaías 30, 19-20.23-26 = Ao teu pedido, o Senhor terá piedade. Mateus 9, 35 - 10, 1.6-8. = Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre. ■

## 2ª semana do Advento

**Dia 7 - segunda:** Isaías 35, 1-10 = Deus vem trazer alegria ao seu povo. Lucas 5, 17-26 = Jesus cura e perdoa um paraplégico.

**Dia 8 - terça:** *Imaculada Conceição* - Gênesis 3, 9-15.20 = A culpa original. Ef 1, 3-6.11-12 = Hino de louvor à providência de Deus. Lc 1, 28-38 = Anúnciação do nascimento de Jesus.

**Dia 9 - quarta:** Isaías 40, 25-31 = O Todo-poderoso dá vigor aos fracos. Mateus 11, 28-30 = Vinde a mim, vós que estais cansados e sobrecarregados.

**Dia 10 - quinta:** Isaías 41, 13-20 = Não temas: eu venho em teu auxílio. Mateus 11, 11-15 = João Batista é o precursor, o novo profeta Elias.

**Dia 11 - sexta:** Isaías 48, 17-19 = Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade.

Mateus 11, 16-19 = Descaso pela palavra de Deus.

**Dia 12 - sábado:** *Nossa Sra. de Guadalupe*, Padroeira principal da América Latina. *Gálatas 4, 4-7* = *Espírito de filiação*. *Lc 1, 39-47* = *Maria visita Isabel*. ■



## 3ª semana do Advento

**Dia 14 - segunda:** Números 24, 2-7.15-17a = Um astro sai de Jacó, um cetro se levanta. Mateus 21, 23-27 = De onde vinha o batismo de João?

**Dia 15 - terça:** Sofonias 3, 1-2.9-13 = Povo humilde, confiante e fiel ao Senhor. Mateus 21, 28-32 = Resistência em aceitar o novo Reino de Deus.

**Dia 16 - quarta:** Isaías 45, 6b-8.18.21b-25 = Do céu venha o orvalho, a felicidade para esta terra. Lucas 7, 19-23 = Aos pobres é anunciado o Evangelho.

**Dia 17 - quinta:** Gênesis 49, 2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Mateus 1, 1-17 = Árvore genealógica de Jesus Cristo.

**Dia 18 - sexta:** Jeremias 23, 5-8 = De Davi surgirá um rebento novo, o

Salvador. Mateus 1, 18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi.

**Dia 19 - sábado:** Juízes 13, 2-7.24-25a = Um anjo anuncia o nascimento de Sansão. Lucas 1, 5-25 = O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista. ■

## 4ª semana do Advento

**Dia 21 - segunda:** Cântico dos Cânticos 2, 8-14 = O Bem-amado aí vem, sobre as colinas; ou Sofonias 3, 14-18a = O Senhor está no meio de ti. Lucas 1, 39-45 = Maria visita Israel.

**Dia 22 - terceira:** 1Samuel 1, 24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Lucas 1, 46-56 = Maria glorifica ao Senhor, no "Magnificat".

**Dia 23 - quarta:** Malaquias 3, 1-4.23-24 = Elias preparará a vinda do Senhor. Lucas 1, 57-66 = Nascimento de João Batista.

**Dia 24 - quinta:** 2Samuel 7, 1-5.8b-11.16 = Deus construirá a casa de Davi. Lucas 1, 67-79 = Cântico de Zacarias — "Benedictus".

**Dia 26 - sábado:** *Sto. Estêvão*. Atos 6, 8-10; 7, 54-59 = Prisão e martírio de Estêvão. Mateus 10, 17-22 = Nos tribunais o Espírito vos inspirará. ■

## Oitava do Natal

**Dia 28 - segunda:** *Santos Inocentes*. *1Jo 1, 5 - 2, 2* = O sangue de Jesus nos purifica. Mateus 2, 13-18 = Fuga para o Egito. Massacre dos inocentes.

**Dia 29 - terça:** 1João 2, 3-11 = Quem ama a seu irmão está na luz. Lucas 2, 22-35 = Jesus, luz para as nações.

**Dia 30 - quarta:** 1João 2, 12-17 = Amar ao Pai, não ao mundo. Lucas 2, 36-40 = A profetisa Ana fala de Jesus.

**Dia 31 - quinta:** 1João 2, 18-21 = Há muitos anticristos; vós permanecei fiéis. João 1, 1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós! ■

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>

# A sagrada família



Procuremos aonde a Bíblia destaca Jesus, Maria e José como grupo familiar. É só colocar as vogais nos espaços das palavras abaixo e saberemos o que elas dizem.

Os textos foram extraídos da Bíblia da Ave Maria.

“... F \_ L \_ R \_ M \_ S P \_ S T \_ R \_ S \_ N S  
C \_ M \_ S \_ T R \_ S : “ V \_ M \_ S  
\_ T \_ B \_ L \_ M , \_ V \_ J \_ M \_ S \_  
Q \_ \_ S \_ R \_ \_ L \_ Z \_ \_  
\_ Q \_ \_ \_ S \_ N H \_ R \_ N \_ S  
M \_ N \_ F \_ S T \_ \_ ”  
F \_ R \_ M \_ C \_ M \_ G R \_ N D \_ P R \_ S S \_  
\_ \_ C H \_ R \_ M \_ M \_ R \_ A \_ \_ J \_ S \_ ,  
\_ \_ M \_ N \_ N \_ D \_ \_ T \_ D \_ N \_  
M \_ N J \_ D \_ \_ R \_ . (Lc. 2,15b - 16)

“... E T \_ N D \_ \_ S P \_ \_ S (Maria e José)  
\_ P R \_ S \_ N T \_ D \_ \_ M \_ N \_ N \_  
J \_ S \_ S , P \_ R \_ C \_ M P R \_ R \_ M \_  
R \_ S P \_ T \_ D \_ L \_ \_ S  
P R \_ C \_ \_ T \_ S \_ D \_ L \_ \_ \_ ” . (Lc. 2,27 b)

“D \_ S P \_ R T \_ N D \_ , J \_ S \_ F \_ Z \_ C \_ M \_  
\_ \_ N J \_ D \_ S \_ N H \_ R \_ L H \_  
H \_ V \_ \_ M \_ N D \_ D \_ \_ R \_ C \_ B \_ \_  
\_ M \_ S \_ \_ C \_ S \_ S \_ \_ S P \_ S \_  
(Maria). E , S \_ M \_ Q \_ \_ \_ L \_ \_  
T \_ V \_ S S \_ C \_ N H \_ C \_ D \_ , \_ L \_  
D \_ \_ \_ L \_ Z \_ \_ S \_ \_ F \_ L H \_ ,  
Q U \_ R \_ C \_ B \_ \_ \_ N \_ M \_ D \_  
J \_ S \_ S ” . (Mt. 1,24-25)

“J \_ S \_ L \_ V \_ N T \_ U - S \_ D \_ R \_ N T \_  
\_ N \_ \_ T \_ , T \_ M \_ \_ \_ M \_ N \_ N \_  
(Jesus) \_ \_ S \_ \_ M \_ \_ (Maria)  
\_ P \_ R T \_ \_ P \_ R \_ \_ E G \_ T \_ ” .  
(Mt 2,14)

“J \_ S \_ L \_ V \_ N T \_ \_ - S \_ , T \_ M \_ \_  
\_ M \_ N \_ N \_ (Jesus) \_ \_ S \_ \_  
M \_ \_ (Maria) \_ F \_ \_ P \_ F \_ \_  
T \_ R R \_ D \_ I S R \_ \_ L ” . (Mt. 2,21)

“S \_ \_ S P \_ \_ S (Maria e José) \_ \_ M  
T \_ D \_ S \_ \_ S \_ N \_ S \_  
J \_ R \_ S \_ L \_ M \_ P \_ R \_ \_ F \_ S T \_  
D \_ P \_ S C \_ \_ . T \_ N D \_ \_ L \_ (Jesus)  
\_ T \_ N G \_ D \_ D \_ Z \_ \_ N \_ S  
S \_ B \_ R \_ M \_ \_ J \_ R \_ S \_ L \_ M ,  
S \_ G \_ N D \_ \_ C \_ S T \_ M \_ D \_  
F \_ S T \_ ” . (Lc. 2,41-42)

“Q \_ \_ N D \_ \_ L \_ S (Maria e José) \_  
V \_ R \_ M (a Jesus), F \_ C \_ R \_ M  
\_ D M \_ R \_ D \_ S . E \_ S \_ \_ M \_ \_  
D \_ S S \_ - L H \_ : “ M \_ \_ F \_ L H \_ , Q \_ \_  
N \_ S F \_ Z \_ S T \_ ? ! E \_ S \_ Q \_ \_ T \_ \_  
P \_ \_ \_ \_ \_ N D \_ V \_ M \_ S  
\_ T \_ \_ P R \_ C \_ R \_ , C H \_ \_ \_ S  
D \_ A F L \_ Ç \_ \_ ” . (Lc. 2,48)

“E M \_ S \_ G \_ \_ D \_ (Jesus) D \_ S C \_ \_  
C \_ M \_ \_ L \_ S (Maria e José) \_  
N \_ Z \_ R \_ \_ L H \_ S \_ R \_  
S \_ B M \_ S S \_ ” . (Lc. 2,51a)



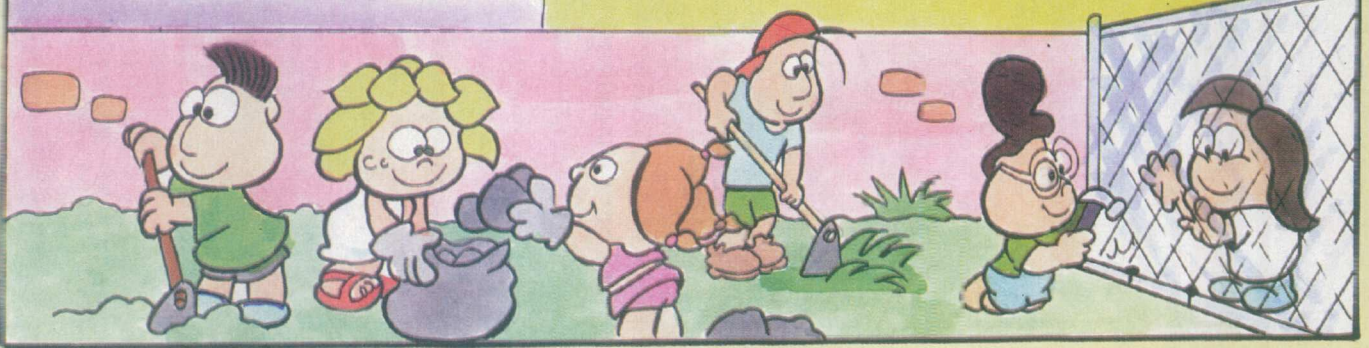
Norma Termignoni é professora, autora do livro Educação para o Lar (Ed. Ave Maria).



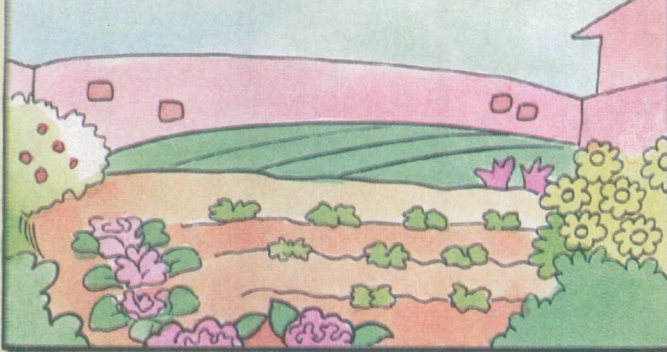
# Maíra



E ASSIM, A TURMA SE UNIU... TODOS AJUDARAM A TIRAR O LIXO, CARPIR, E COLOCAR UMA CÊRCA!



LEVARAM SEMENTES E FIZERAM UMA HORTA E UM LINDO JARDIM...



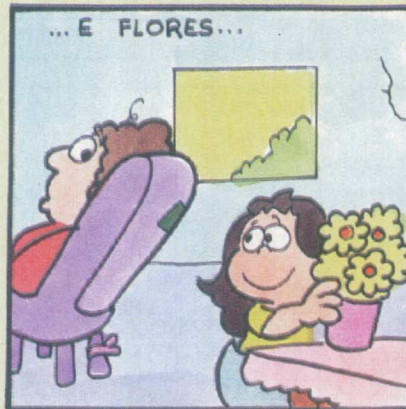
DAVA GÔSTO PASSEAR PELO TERRENO! OUTRAS PESSOAS TAMBÉM COMEÇAR



MAÍRA LEVAVA SEMPRE AS VERDURAS À DONA DIVA...



... E FLORES...



... E CARINHO...

NÃO ESTÁ MAIS SOZINHA, DONA DIVA!



DONA DIVA ATÉ PASSOU A SE ARRUMAR MELHOR PARA RECEBER AS CRIANÇAS...



A CUIDAR DA CASA, E PERCEBEU QUE COMEÇAVA A SE SENTIR MELHOR...





*Querido Diário:*

Hoje, quando abraçamos a D. Diva, eu percebi o quanto podemos fazer com simples atitudes de amor! Quantas coisas podemos mudar.

As vezes, nós reclamamos das coisas que estão erradas, e até das pessoas, mas não fazemos nada para mudar! E muitas vezes, são coisas que poderiam ser resolvidas com a união de todos! De um modo simples!

Como é gostoso mudar, transformar, tornar tudo melhor para as pessoas!

Eu nem sabia que ia melhorar tanto, mas foi só começar, pra' tudo ir dando certo!

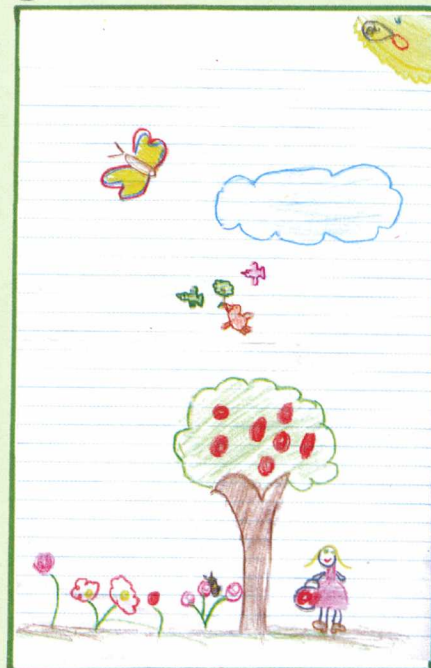
Um beijo! *Maíra*

**Nossa Cantina**

A Bárbara Fonseca Sobral, 7 anos, mandou um lindo desenho! Ela adora a natureza! Vejam!



**BEIJOS**



- Andreza Hugem
- Cíntia Regina
- Evandro Alexandre
- Adriano Baccarin
- Bárbara (Bá) Baccarin
- Jumi Lee
- Márcia Martuscello



Oi turma! Escreva pra' gente contando o que você acha da natureza e o que sente por ela! Um beijo Maíra. **TURMA DA MAÍRA** — Rua Aníbal de Almeida Pessoa, 92 - Aldeia de Barueri - 06440-250 - Barueri, SP



FACULDADES CLARETIANAS

**Processo Seletivo - 99**

**Inscrições Abertas**

### Rio Claro



Av. Hum s/n - Seminário Claret  
1350-250 - Rio Claro - SP  
(019) 524-97000  
[www.claretianas.com.br](http://www.claretianas.com.br)

- Planejamento Administrativo e Programação Econômica
- Ciências Contábeis
- Técnico em Edificações
- Secretariado Executivo

### São Paulo



R. Jaguaribe, 699 - Sta Cecília  
01224-001 - São Paulo - SP  
(011) 825-3377  
[www.uniclar.com.br](http://www.uniclar.com.br)

- Administração
- Tecnologia em Processamento de Dados

### Batatais



R. Dom Bosco, 466 - Castelo  
14300-000 - Batatais - SP  
(016) 761-4777  
[www.claret.com.br](http://www.claret.com.br)

- Fisioterapia
- Educação Física
- Pedagogia
- Letras
- Ciências/Matemática
- Filosofia

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666 2128 / 3666 2129  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP



IMPRESSO